

\$5

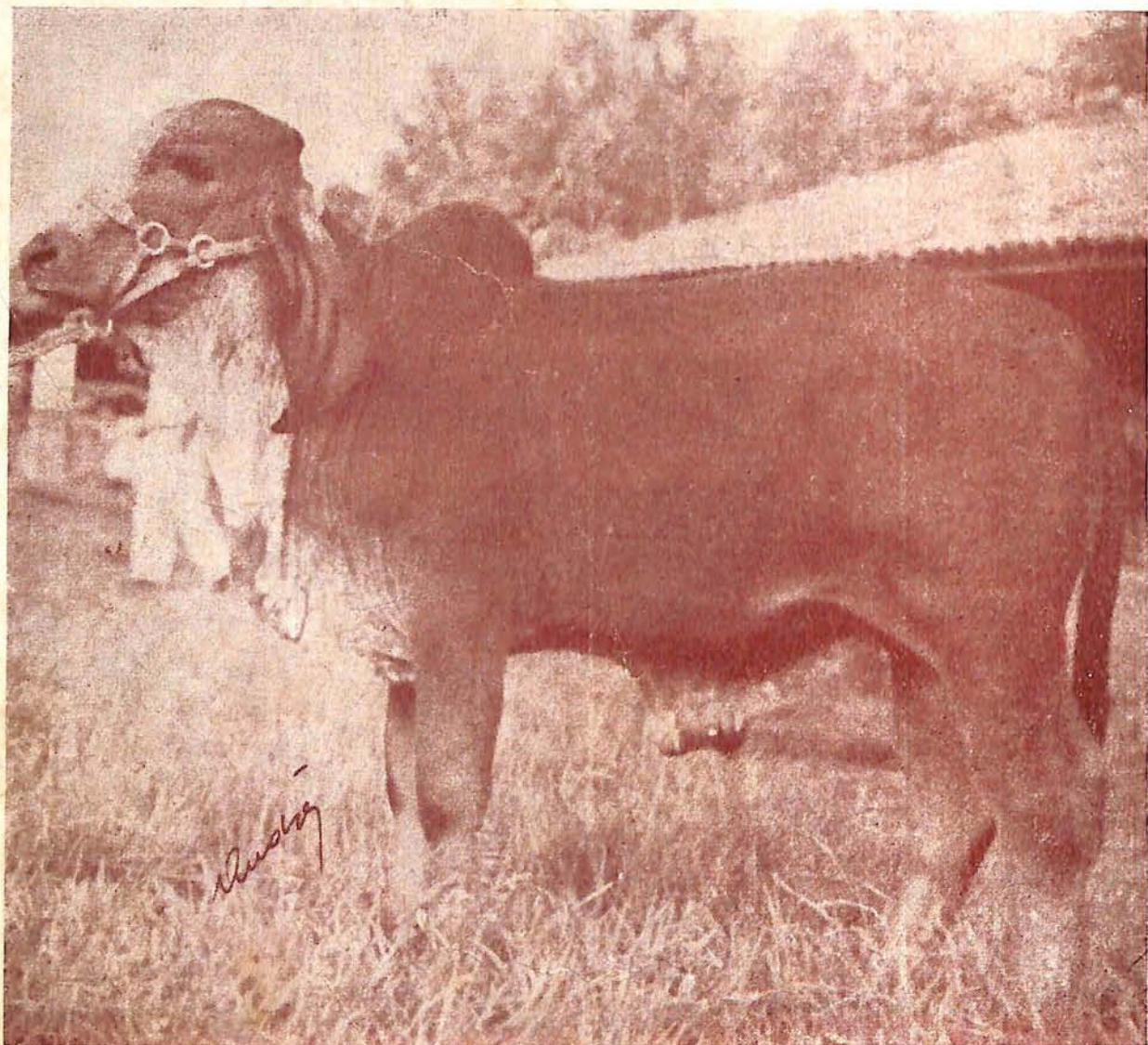
60 PÁGINAS

ANO XI - N.º 77
ABRIL 1951



Quincy

O melhor bezerro da Raça Gir na VI^a Exposição Regional de Barretos



BREJINHO,

filho de Combate e Orquidea, concorrendo, com 21½ meses, á VI Exposição Regional de Barretos, com bezerros de sobreano, levantou o primeiro prêmio da categoria de «machos até 12 meses» e o titulo de «o melhor bezerro Gir do certame», durante o qual foi adquirido pelo seu atual proprietário, snr. **JOÃO JUNQUEIRA FRANCO**, para o seu rebanho, na **FAZENDA IBIÚNA**, no municipio de **SEVERÍNIA**, C. P. - E. S. Paulo.



Ano XI — N.º 77

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — ABRIL DE 1951

As ocorrências nos rebanhos

Cresce, a cada ano, o coeficiente de animais inscritos pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e de suas sub-contratantes, entre as quais se sobresaem a Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo e a Cooperativa Instituto de Pecuária da Baía.

Em nossas oficinas está em impressão o catálogo do seu movimento de 1950, espécie de relatório que aquele serviço, ainda a cargo do dr. Armando Cruvinel Ratto, um dos mais eficientes diretores que já passaram por aquele departamento da nossa Sociedade Rural.

Por ele, vemos que as inscrições, no último período administrativo assim foram feitas: Indubrasil - 1321; Gir - 1318; Guzerá - 166; Nelore 577; registrando-se, desta vez, um ligeiro aumento dos registros do Indubrasil sobre o Gir, caso que pela primeira vez acontece. O Nelore manteve a proporção de registros dos anos anteriores, o mesmo acontecendo ao Guzerá, com sua percentagem sempre insignificante de inscritos. Cresceu o movimento de controle de nascimentos, porém, as comunicações de óbitos e transferências ainda é insignificante, em face do número de inscrições e, principalmente, de rês registradas existente no País.

Notando essa falha, sentimos do nosso dever conclamar, daqui, a todos aqueles que possuem animais registrados, no sentido de compenetrarem-se dos deveres que lhe são cometidos no ato de se inscreverem criadores nos livros da S. R. T. M. e suas colaboradoras, no interesse do desenvolvimento zebuístico no País e, ainda, no seu próprio interesse.

Cada comunicação feita ao serviço de registro genealógico, habilita-o ao mais completo conhecimento do rebanho zebu brasileiro, prevenindo embustes, acautelando interesses e dando-lhe a idéia exata do movimento de vendas e da situação do mercado de reprodutores, assim como do índice de procura das diversas raças, de per si.

É preciso que todos cuidem dessas comunicações que valorizam os próprios rebanhos, tornadas obrigatórias, desde o momento em que o criador inscreve seus espécimes nos livros de registro da espécie.

E nunca é demais repetir-se, antes de findarmos estas considerações, que a comunicação das ocorrências, em tempo hábil, beneficiam mais o próprio criador que as leva a efeito, do que o grande rebanho nacional das raças indianas.



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



FAZENDA Santo Antônio



Excelente garrote da Raça Gir cria da Fazenda

PROPRIEDADE DE
Jorge de Souza

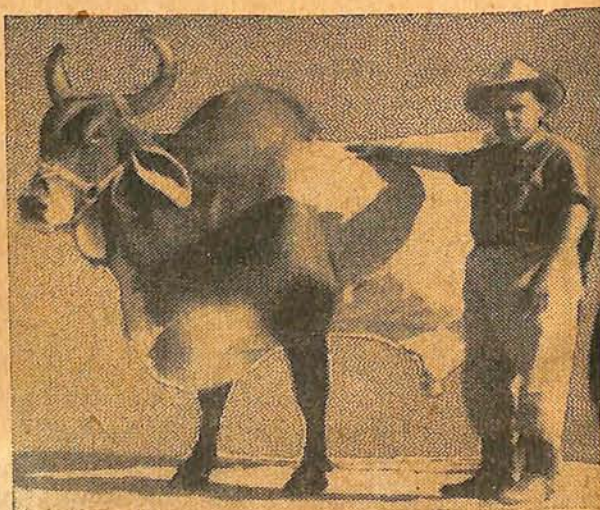
ALFENAS — MINAS

Fazenda Sta. Rita

Mun. de MACAÍBA - R. Grande do Norte

PROPRIEDADE DE

Vinício Garcia Freire



Acima: **SERRO AZUL**, touro da Raça Guzerat, Campeão da IIª Exposição de Animais do R. Grande do Norte, em 21 de Janeiro de 1951.

A conquista do zebú pelo uberabense

A propósito da conquista do zebú pelos uberabenses, assim falou em discurso pronunciado em um dos últimos certames aqui realizados, o então Ministro Daniel de Carvalho :

"Essa vitória tem tanto mérito quanto foi conseguida originalmente após uma rude campanha, em que os uberabenses, como pioneiros da criação do gado indiano, puseram à prova uma fibra inquebrantável, arrastando a hostilidade de rotina e do preconceito até imporem a sua iniciativa pela evidência quase agressiva dos fatos.

Vale a pena recordar alguns marcos dessa jornada.

O Barão do Paraná trouxe do Jardim Zoológico de Londres para o Vale do Paraíba, o filho e um casal de Zebús com que um rajá indiano presenteara a Rainha Vitória ao ser proclamada Imperatriz das Índias. Teve o animal uma descendência impressionante pelo tamanho e pela robustez. Outros barões do Império cuidaram de introduzir nas suas fazendas reprodutores dessa espécie que, embora já conhecida no Brasil, não lograra notoriedade. Os zebús fluminenses atraíram a atenção dos criadores de Uberaba, preocupados com a degenerescência causada pelo linfismo do gado crioulo.

VIAGENS À INDIA

Importados os primeiros exemplares de meio a três quartos de sangue Ongole, os resultados foram tão animadores que os uberabenses não se contentaram mais com os produtos mestiços de sangue indiano e foram à Índia, em viagens arriscadas, mais de uma vez assinaladas por episódios dramáticos, buscar os purós-sangues Ongole ou Nelore, Guzerat e Gir.

Dava êsse gado, porém, menor produção de leite do que as raças nacionais e, sobretudo, do que os mestiços de holandeses já introduzidos na Mantiqueira e no sul de Minas.

Desanimaram alguns fazendeiros que se interessavam pelo fabrico de queijo e da manteiga, e o sábio Henri Gorceix, incumbido de organizar o plano geral do ensino agrícola em Minas, o qual compreendia o Instituto Zoológico e Zootécnico de Uberaba, foi levado a declarar, no seu notável relatório de 1897, que a experiência condenara o gado indiano, acon-

Um Hino ao Triângulo Mineiro

selhando, então, as raças Limousin e Salers para carne e Schwytz e Simenthal para leite.

Enganara-se o mestre, supondo que a maioria dos criadores abanalaria a tentativa. Se alguns, realmente, desistiram no meio do caminho, outros persistiram nele, cada dia mais fervorosos no seu entusiasmo pela excepcional adaptação e ecológica do zebú.

Curvelo, no Centro de Minas, chegou a disputar a primazia nesse empenho, mas Uberaba não se deixou suplantar. Curvelanos e uberabenses, em salutar emulação no esforço pelo aperfeiçoamento das raças zebuínas, uniram-se na campanha e conseguiram-se triunfar, em 1903, no 1.º Congresso Agrícola Industrial e Comercial de Minas, reunido em Belo Horizonte por Francisco Sales, sob a presidência de João Pinheiro. Entre as conclusões dessa memorável assembléia, figura a de n.º 71, sobre as raças exóticas que de preferência deviam ser importadas para o melhoramento das raças indígenas em Minas e, quanto aos bovinos, recomendava, em primeiro lugar, as indianas.

OPOSIÇÃO EM SÃO PAULO

No ano seguinte, a Sociedade Paulista de Agricultura, Comércio e Indústria distribuía uma circular de determinante repulsa á introdução do zebú, cujo sangue conduziria fatalmente a extinção do gado nacional, definindo-o pouco a pouco. Além da impossibilidade fisiológica da completa fusão dos dois sangues, em vista de pertencer o zebú (*bos indicus*) a espécie diferente do boi comum (*bos taurus*), outros inconvenientes eram apontados, afirmando-se que os primeiros cruzamentos iludiam porque davam esplêndidos animais, mas logo sobreviria a degenerescência, até a extinção da raça, na sexta geração.

Sob a larga bandeira do nacionalismo, ouviam-se não somente vozes sinceras, como também os gritos comuns da demagogia. Os slocons da época pediam a salvação do gado nacional ameaçado de aniquilamento. Afirmavam que Brasil não precisava de gado estrangeiro e sim de melhorar as raças brasileiras—

Junqueira, Mocha do Araxá, Curraleira, China e Caracu.

PERSEVERANTES OS TRIANGULINOS

Sem se deixarem dominar pelo palavreado adverso, os criadores do Triângulo Mineiro mantiveram a sua firmeza e bom senso e continuaram a importar, a criar, a selecionar zebú, até que, em 1906, José Caetano Borges tinha a audácia de fazer na fazenda Cassú a primeira exposição de gado da raça combatida.

Já dois anos depois, os zebús faziam boa figura na grande Exposição Estadual de Belo Horizonte e, na Exposição Nacional o Rio de Janeiro, ao lado de bovinos importados, alimentados com aveia e alfafa, alinhavam-se os exemplares nacionais de raças indianas, causando surpresa aos visitantes leigos e demonstrando aos entendidos a possibilidade de obter gado forte e de bom peso sem os cuidados e as condições especiais que as outras raças exigiam. Nesse mesmo ano de 1908 o governo mineiro contratava com uma firma inglesa a importação de cerca de mil reprodutores indianos.

Se, com isso, não cessou o conceito adverso às raças indianas, pelo menos foi perdendo o crédito em contraste com o fato cada vez mais patente, de que as mesmas asseguravam ao gado crioulo características de rusticidade e precocidade que não adviriam de cruzamento com o gado europeu nas zonas tropicais e subtropicais.

Daí o desprezo pelo anátema e pela campanha de técnicos e interessados, penetrando afinal o zebú do Triângulo Mineiro em diferentes áreas de criação, onde sua influência foi oficialmente reconhecida, em 1922, pelo então Chefe da Seção de Zootécnica do Departamento da Produção Animal, como "condição básica da exploração bovina".

Mais expressivas, ainda, seriam as recomendações da II Conferência Nacional de Pecuária, em 1936, no sentido de "um interesse especial em favor da criação do gado indiano", da organização de uma fazenda experimental para seleção desse gado e "a publicidade das experiências efetuadas dentro e fora do país, a respeito do assunto".

CONSAGRAÇÃO

Veio depois a consagração definitiva dos mestiços de zebú pelos estabelecimentos de industrialização, onde animais de três a quatro anos se apresentavam com o peso vivo médio de 450 quilos o rendimento de 270 quilos da carcassa e o extraordinário peso médio de 71 quilos e 700 gramas dos quartos trazeiros.

Graças a isso, sem dúvida, foi que o Brasil, tendo ensaiado em 1914 a exportação de carnes com a remessa de 1.415 quilos para a Europa, chegou a exportar, em 1940, 140 mil e 639 toneladas de carnes frigoríficas e em conserva.

Agora, superada a fase de adaptação, está em curso a de consolidação e melhoria do grande rebanho já constituído na qual os criadores do Brasil Central devem empenhar-se com o mesmo ardor, persistência e confiança postos na primeira, pois a procura do boi tende constantemente a aumentar, atento o decrescimento do rebanho bovino mundial.

Já se verificou a naturalização do gado indiano, que aqui adquiriu novas formas, tornando zootécnicamente mais perfeito, o que traz em consequência uma exploração economicamente mais vantajosa. Passou o poder público a colaborar para o êxito científico do esforço dos pioneiros uberabenses, aqui estabelecendo uma fazenda experimental e oficializando o registro genealógico das raças a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, organizadora dessa XIV Exposição consagratória.

Tal é a reputação grangeada pelo Indubrasil, que por eles se interessam especialistas e criadores de diferentes países, sem embargo do que os estabelecimentos zootécnicos do Ministério da Agricultura de origem européia excepcionalmente dotadas para o corte.

ZEBÚ PARA LEITE

Ao mesmo tempo, acompanham atentamente os trabalhos de seleção, no próprio habitat, das raças indianas de maior capacidade leiteira, Sindhi e Sahival, que começam apresentar uma produção de cerca de 10 litros diários e período de lactação mais largos.

A possibilidade de importação de reprodutores dessas raças, para uma nova etapa de predomínio do zebú em nosso país não encontra habitualmente obstáculos legais, sim, dificuldades de ordem sanitária, pelo que merece atrair a atenção e a iniciativa dos que já venceram e tão galhardamente, as etapas anteriores.

ESTIMULO DO GOVERNO

Justo é, pois, que me rejubile em manifestar os meus aplausos e o estímulo do governo da República aos vitoriosos dessa jornada e a todos quantos trouxeram a esta Exposição os resultados do seu labor e do seu espírito progressista. Esses resultados hão de

(Conclue na pag. 56)

A conquista do zebú pelo uberabense

A propósito da conquista do zebú pelos uberabenses, assim falou em discurso pronunciado em um dos ultimos certames aqui realizados, o então Ministro Daniel de Carvalho :

“Essa vitória tem tanto mérito quanto foi conseguida originalmente após uma rude campanha, em que os uberabenses, como pioneiros da criação do gado indiano, puseram á prova uma fibra inquebrantável, arrastando a hostilidade de rotina e do preconceito até imporem a sua iniciativa pela evidência quase agressiva dos fatos.

Vale a pena recordar alguns marcos dessa jornada.

O Barão do Paraná trouxe do Jardim Zoológico de Londres para o Vale do Paraíba, o filho e um casal de Zebús com que um rajá indiano presenteara a Rainha Vitória ao ser proclamada Imperatriz das Índias. Teve o animal uma descendência impressionante pelo tamanho e pela robustez. Outros barões do Império cuidaram de introduzir nas suas fazendas reprodutores dessa espécie que, embora já conhecida no Brasil, não lograra notoriedade. Os zebús fluminenses atraíram a atenção dos criadores de Uberaba, preocupados com a degenerescência causada pelo linfismo do gado crioulo.

VIAGENS Á INDIA

Importados os primeiros exemplares de meio a três quartos de sangue Ongole, os resultados foram tão animadores que os uberabenses não se contentaram mais com os produtos mestiços de sangue indiano e foram á India, em viagens arriscadas, mais de uma vez assinaladas por episódios dramaticos, buscar os puros-sangues Ongole ou Nelore, Guzerat e Gir.

Dava êsse gado, porém, menor produção de leite do que as raças nacionais e, sobretudo, do que os mestiços de holandês já introduzidos na Mantiqueira e no sul de Minas.

Desanimaram alguns fazendeiros que se interessavam pelo fabrico de queijo e da manteiga, e o sábio Henri Gorceix, incumbido de organizar o plano geral do ensino agrícola em Minas, o qual compreendia o Instituto Zoológico e Zootécnico de Uberaba, foi levado a declarar, no seu notável relatório de 1897, que a experiência condenara o gado indiano, acon-

Um Hino ao Triângulo Mineiro

selhando, então, as raças Limousin e Salers para carne e Schwytz e Simenthal para leite.

Enganara-se o mestre, supondo que a maioria dos criadores abanalaria a tentativa. Se alguns, realmente, desistiram no meio do caminho, outros persistiram nele, cada dia mais fervorosos no seu entusiasmo pela excepcional adaptação e ecológica do zebú.

Curvelo, no Centro de Minas, chegou a disputar a primazia nesse empenho, mas Uberaba não se deixou suplantar. Curvelanos e uberabenses, em salutar emulação no esforço pelo aperfeiçoamento das raças zebuínas, uniram-se na campanha e conseguiram-se triunfar, em 1903, no 1.º Congresso Agrícola Industrial e Comercial de Minas, reunido em Belo Horizonte por Francisco Sales, sob a presidência de João Pinheiro. Entre as conclusões dessa memorável assembléia, figura a de n.º 71, sobre as raças exóticas que de preferência deviam ser importadas para o melhoramento das raças indígenas em Minas e, quanto aos bovinos, recomendava, em primeiro lugar, as indianas.

OPOSIÇÃO EM SÃO PAULO

No ano seguinte, a Sociedade Paulista de Agricultura, Comércio e Industria distribuía uma circular de determinante repulsa á introdução do zebú, cujo sangue conduziria fatalmente a extinção do gado nacional, definindo-o pouco a pouco. Além da impossibilidade fisiológica da completa fusão dos dois sangues, em vista de pertencer o zebú (*bos indicus*) a espécie diferente do boi comum (*bos taurus*), outros inconvenientes eram apontados, afirmando-se que os primeiros cruzamentos iludiam porque davam esplêndidos animais, mas logo sobreviria a degenerescência, até a extinção da raça, na sexta geração.

Sob a larga bandeira do nacionalismo, ouviam-se não somente vozes sinceras, como tambe os gritos comuns da demagogia. Os slogans da época pediam a salvação do gado nacional ameaçado de aniquilamento. Afirmavam que Brasil não precisava de gado estrangeiro e sim de melhorar as raças brasileiras—

Junqueira, Mocha do Araxá, Curraleira, China e Caracu.

PERSEVERANTES OS TRIANGULINOS

Sem se deixarem dominar pelo palavreado adverso, os criadores do Triângulo Mineiro mantiveram a sua firmeza e bom senso e continuaram a importar, a criar, a selecionar zebú, até que, em 1906, José Caetano Borges tinha a audácia de fazer na fazenda Cassú a primeira exposição de gado da raça combatida.

Já dois anos depois, os zebús faziam boa figura na grande Exposição Estadual de Belo Horizonte e, na Exposição Nacional o Rio de Janeiro, ao lado de bovinos importados, alimentados com aveia e alfafa, alinhavam-se os exemplares nacionais de raças indianas, causando surpresa aos visitantes leigos e demonstrando aos entendidos a possibilidade de obter gado forte e de bom pêso sem os cuidados e as condições especiais que as outras raças exigiam. Nêsse mesmo ano de 1908 o governo mineiro contratavam com uma firma inglesa a importação de cerca de mil reprodutores indianos.

Se, com isso, não cessou o conceito adverso às raças indianas, pelo menos foi perdendo o crédito em contraste com o fato cada vez mais patente, de que as mesmas asseguravam ao gado crioulo características de rusticidade e precocidade que não adviriam de cruzamento com o gado europeu nas zonas tropicais e subtropicais.

Daí o desprezo pelo anátema e pela campanha de técnicos e interessados, penetrando afinal o zebú do Triângulo Mineiro em diferentes áreas de criação, onde sua influência foi oficialmente reconhecida, em 1922, pelo então Chefe da Secção de Zootécnica do Departamento da Produção Animal, como "condição básica da exploração bovina".

Mais expressivas, ainda, seriam as recomendações da II Conferência Nacional de Pecuária, em 1936, no sentido de "um interesse especial em favor da criação do gado indiano", da organização de uma fazenda experimental para seleção dêsse gado e "a publicidade das experiências efetuadas dentro e fora do país, a respeito do assunto".

CONSAGRAÇÃO

Veio depois a consagração definitiva dos mestiços de zebú pelos estabelecimentos de industrialização, onde animais de três a quatro anos se apresentavam com o pêso vivo médio de 450 quilos o rendimento de 270 quilos da carcassa e o extraordinário pêso médio de 71 quilos e 700 gramas dos quartos trazeiros.

Graças a isso, sem duvida, foi que o Brasil, tendo ensaiado em 1914 a exportação de carnes com a remessa de 1.415 quilos para a Europa, chegou a exportar, em 1940, 140 mil e 639 toneladas de carnes frigoríficas e em conserva.

Agora, superada a fase de adaptação, está em curso a de consolidação e melhoria do grande rebanho já constituído na qual os criadores do Brasil Central devem empenhar-se com o mesmo ardor, persistência e confiança postos na primeira, pois a procura do boi tende constantemente a aumentar, atento o decrescimo do rebanho bovino mundial.

Já se verificou a naturalização do gado indiano, que aqui adquiriu novas formas, tornado zootécnicamente mais perfeito, o que traz em consequência uma exploração economicamente mais vantajosa. Passou o poder público a colaborar para o êxito científico do esforço dos pioneiros uberabenses, aqui estabelecendo uma fazenda experimental e oficializando o registro genealógico das raças a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, organizadora dessa XIV Exposição consagratória.

Tal é a reputação grangeada pelo Indubrasil, que por eles se interessam especialistas e criadores de diferentes países, sem embargo do que os estabelecimentos zootécnicos do Ministério da Agricultura de origem européia excepcionalmente dotadas para o corte.

ZEBÚ PARA LEITE

Ao mesmo tempo, acompanham atentamente os trabalhos de seleção, no próprio habitat, das raças indianas de maior capacidade leiteira, Sindhi e Sahival, que começam apresentar uma produção de cerca de 10 litros diários e período de lactação mais largos.

A possibilidade de importação de reprodutores dessas raças, para uma nova etapa de predomínio do zebú em nosso país não encontra habitualmente obstáculos legais, sim, dificuldades de ordem sanitária, pelo que merece atrair a atenção e a iniciativa dos que já venceram e tão galhardamente, as etapas anteriores.

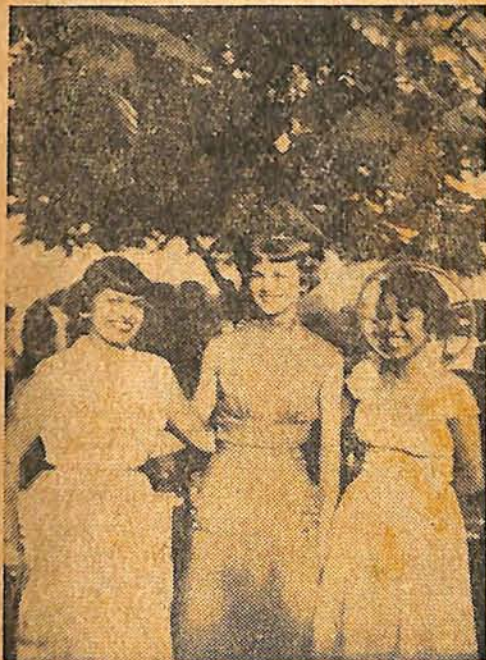
ESTIMULO DO GOVERNO

Justo é, pois, que me rejubile em manifestar os meus aplausos e o estímulo do governo da Republica aos vitoriosos dessa jornada e a todos quantos trouxeram a esta Exposição os resultados do seu labor e do seu espirito progressista. Êsses resultados hão de

(Conclue na pag. 56)



IV^a. EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS, EM BARRETOS



A esquerda: um interessante grupo de senhoritas no recinto da IV^a Exposição em Barretos.

Em baixo: o jovem Alvaro Francisco, filho do sr. José Amendola ao lado dos troféus levantados pelos animais de sua criação, nas quatro exposições de Barretos.



Pela quarta vez, Barretos, a grande cidade paulista que se pode considerar a capital do Vale do Rio Grande, realizou o seu certame pecuário e, desta feita, apresentando um índice de desenvolvimento que impressionou vivamente a quantos ali estiveram presentes para nele tomar parte ou para assisti-lo como diletante.

O brilhantismo do certame decorreu não só da qualidade das apresentações de zebuínos, de cavalares e assininos, como principalmente do apêio que lhe deram os criadores de toda a vasta região de que Barretos é centro e que a apoiaram de toda a forma, secundando os esforços da Associação Rural do Vale do Rio Grande, de que é presidente o dinâmico e inteligente criador mineiro, sr. Fenelon dos Santos, em bôa honra levado á sua direção.

O terceiro concurso de bois gordos foi outro fator indiscutível de êxito da IV.^o Exposição Regional de Animais, ali realizada de 1.^o a 3 de Abril corrente, com os melhores resultados que se podiam almejar para um certame desse gênero, devendo estar satisfeitos com os seus resultados os que o levaram a efeito.

Os serviços da organização e a realização, mesmo, do certame, estiveram a cargo dos funcionários do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, sob a chefia do dr. Salvador Berardinelli, Diretor de Exposições, com a supervisão do dr. Quinêo Correia, Diretor Geral daquele departamento, os quais estiveram presentes ao seu preparo e durante o transcurso.

O ponto alto do certame foi dado pela sua representação da Raça Gir, em que grandes criadores como Juca Pádua, João Guimarães,

José Santana, José Amendola Neto, dr. Fernando Vasconcelos Ribeiro, Fernando Soares Sampaio, Nemercio Lemos, Mozart Ferreira, Verissimo Costa Junior, João Junqueira Franco, Mamede Mussi e outros, disputaram as mais relevantes colocações com espécimens extraordinários, como bem se pode vêr de nossa reportagem fotográfica.

Na raça Guzerá, o dr. Aristoteles de Gois apresentou um grupo de dez rês de várias idades, formando extraordinários conjuntos de raça e de família, surpreendendo pela uniformidade e desenvolvimento.

A raça Nelore teve também, como seus grandes representantes, as figuras de todas idades, dos planteis do dr. Fernando Vasconcelos e do sr. Verissimo Costa Junior, dando-lhe destaque no certame.

Do Indubrasil, que teve a mesma representação da exposição, apenas teve, nos exemplares do plantel do dr. Fernando Vasconcelos Ribeiro, animais dignos de menção.

AS COMISSÕES JULGADORAS

Funcionaram como julgadores, as seguintes comissões, nas diversas espécies e raças:

RAÇAS INDIANAS — João Barisson Villares, Alberto Alves Santiago e Pedro Cruvinel Borges.

BOVINOS DE OUTRAS RAÇAS — Alberto Alves Santiago, Brasiliano Cândido Alves e Vasconcelos Ribeiro.

BOIS GORDOS — João Barrison Villares, Miguel Cioni Pardi, Antonio de Paula, Ennio Di Franco e Brasiliano Cândido Alves.

EQUIDEOS — Manoel Xavier de Camargo, Job Figueiredo e José Ruy de Lima Azevedo.

CAPRINOS E OVINOS — Alberto Alves Santiago, Jorge Wilson Franco e Brasiliano Cândido Alves.

AVILCULTURA — Henrique Francisco Raimo, e José Corrêa Gomes.

PRODUTOS EM GERAL — Miguel Cioni Pardi, José Corrêa Gomes e João Fabri Serreta.

De cima: Chegada ao recinto do Governador Nogueira Garcez, Ministro João Cleófas, Bispo D. Varani e outras autoridades e pessoas gradas.

A exma. sra. Lêda Silveira Amêndola, entregando ao Governador do Estado, o pavilhão nacional doado ao parque "Lima Correia", vendendo. Ex. hasteando-o, momentos após. Aspecto da tribuna de honra do parque, no ato inaugural. Em baixo, o deputado federal Anísio Moreira, cercado de amigos e de criadores seus colegas, no restaurante do parque de exposição "Lima Correia" de Barretos.



A COLABORAÇÃO DA A. R. V. R. G.

Embora a iniciativa e a execução do certame estivesse a cargo do Dep. de Produção Animal, a Associação dos Criadores do Vale do Rio Grande teve decidida colaboração na exposição, destacando-se, além do esforço dos seus diretores, o trabalho associativo de angariação de inscrições, a cargo de diligente funcionaria de sua secretaria, srta. Laureana de Macêdo, cujo trabalho não se pôde negar, concorreu, em muito, para o êxito alcançado.

O ATO INAUGURAL

Pelas 15 horas, de 1.º do corrente, teve lugar o ato inaugural da IVª. Exposição Regional de Animais de Barretos, no aprasivel e vasto Parque "Paulo de Lima Corrêa", com a presença do Governador Lucas Nogueira Garcez, do Ministro da Agricultura, dr. João Cleófas, do Secretário da Agricultura, dr. Antonio de Oliveira Costa; dr. Quinêo Corrêa, Dir. Geral do D. P. A., do Prefeito Municipal de Barretos; deputado federal Iris Meimberg; Mario Rolim Teles, presidente da Sociedade Rural Brasileira; deputado federal Anísio Moreira; dr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; dr. José Barbosa, diretor do I. P. A. S. E.; dr. Salvador Berardineli, diretor de Exposições do D. P. A. da Secretaria da Agricultura e outros.

Presentes, achavam-se também, os grandes expositores a que, há pouco, nos referimos, assim como numerosos outros de toda a região e compacta massa de povo, no momento em que deu entrada no recinto o Governador do Estado, para o ato inaugural.

Aí, dirigiram-se todos para o mastro central do recinto, onde a exma. senhora Lêda Silveira Amendola, entregou a S. Ex. uma bandeira nacional, pouco antes ofertada ao parque, a qual foi logo após hasteada, sob os aplausos das pessoas presentes.

Após a hasteamento da bandeira nacional, S. Ex., acompanhado de todos os presentes, encaminhou-se para a tribuna de honra do

De cima: o Governador Lucas Nogueira Garcez, ao pronunciar o discurso de encerramento da cerimônia inaugural. O presidente Fenelon dos Santos ao pronunciar o discurso oficial. Fala o Ministro João Cleófas. O sr. Oliveira Costa, vendo-se também os srs. Governador Garcez, Ministro João Cleófas e o dr. José Barbosa, diretor do IPASE, usando da palavra, no ato da inauguração. Em baixo: S. Ex. D. Varani, o Governador Lucas Garcez, o Ministro João Cleófas e o Secretário Oliveira Costa, assistindo o desfile dos animais premiados.

parque, para assistir ao desfile dos animais premiados.

Antes deste, falou o Prefeito Municipal, seguido do discurso excelente, pronunciado pelo Presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, sr. Fenelon Santos. A eles seguiram-se com a palavra o Secretário da Agricultura, dr. Oliveira Costa, o sr. Ministro João Cleófas e, por ultimo, o Governador Lucas Garcês.

Aí, então, teve lugar o desfile dos animais premiados na seguinte ordem :

RAÇA GYR — Campeão do Raça Chavanvante, propriedade do sr. José de Padua Diniz, Barretos.

Reservado Campeão : Pamir, propriedade do sr. João Junqueira Franco, Severínia. — S. P.

Melhor fêmea da Raça : Favela. Propriedade do sr. João Oliveira Guimarães, Barretos.

Melhor conjunto de animais registrados : Guilherme-Franca-Higiene-Favela, Propriedade do sr. João Oliveira Guimarães, Barretos.

Melhor lote da raça : Guilherme-Copacabana-Favela-Ufa, propriedade do sr. José Sant'Ana (Zé Neca), Barretos.

PRIMEIROS PREMIOS — *Animais registrados* : Machos controlados até 15 meses : Uranio. Propriedade do sr. Mozart Ferreira, Barretos.

Machos controlados de 15 até 30 meses : Diafano, propriedade do sr. Pedro Teodoro de Carvalho, Barretos.

Machos de 2 dentes : Amendoim, propriedade do sr. José Alves Gondinho, Barretos.

Machos com 4 dentes : Iman, propriedade do sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Machos com mais de 4 dentes : Chavante, propriedade do sr. José de Padua Diniz, Barretos.

Fêmeas controladas, até 15 meses : Aloma, propriedade do sr. João Junqueira Franco, Severínia — S. P.

(Continua na pag. 50)

Nesta pagina apresentamos cinco interessantes aspectos do desfile de animais premiados : 1.º Passagem do Campeão da Raça Nelore; 2.º O Campeão Gir ante a tribuna de honra; os campeões da Raça Guzerá, muito apreciadas no certame; o dr. Salvador Berardineli, dirigindo o desfile e, em baixo, um dos mais ativos auxiliares, o funcionário Eloy Augusto, chefe do movimento de animais, no recinto.

O Campeão da Raça Gir na Exposição de Barretos

SEU PROPRIETARIO E SEU PLANTEL



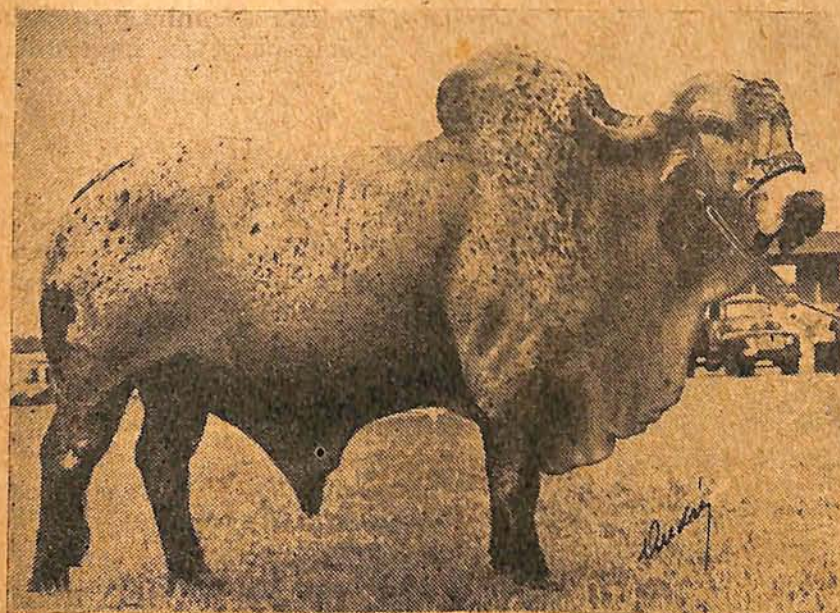
A' esquerda: o excepcional
reprodutor

CHAVANTE

Reservado Campeão da II
e III Exposições Regionais
de Barretos

e

CAMPEÃO ABSOLUTO
no último certame ali
realizado.



===== TEXTO A' PÁGINA SEGUINTE =====

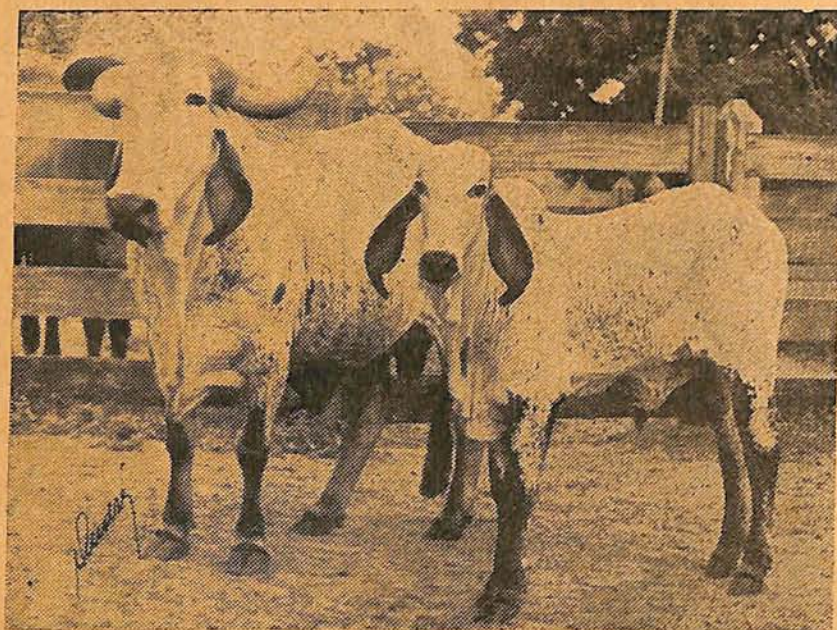


Ao lado: a linda bezerra
da Raça Gir:

PIRACICABA

filha do raçador CHA-
VANTES, com primeiro
prêmio de sua categoria no
mesmo certame de Barretos.





A' esquerda: a reprodu-
tora da Raça Gir:

GUANABARA

ao lado de sua cria

GRANADEIRO

filho de MAXIXE IV, este
filho de HAVAÍ e neto de
MAXIXE II, do plantel da
fazenda.



Não há quem esteja — de le-
ve que seja — em meio às cou-
sas e aos assuntos de criação
de gado zebú neste País, que
não se lembre da grande sen-
sação que foi a venda do fa-
moso touro Aragão — negocia-
do nos princípios da última dé-
cada por 500 contos — e que,
á essa então fantástica venda
não associe o nome de Juca
Pádua, de cujo plantel era cria
aquele grande reprodutor.

Transferindo, pouco depois,
suas atividades de selecionador

de gado gir, para o Município
Paulista de Barretos e sua re-
sidência para São Paulo, nem
por isso o seu rebanho deixou
de ser aquele famoso plantel
que deu Aragão, Roseira e mui-
tas outras grandes figuras e tan-
to não deixou, que aí está esse
extraordinário Chavantes, cam-
peão da Raça Gir, na IV.ª Ex-
posição Regional de Animais
em Barretos. Mais uma vez
«Siô Juca» vem mostrar que
«quem foi rei sempre é majes-
tade». Esse animal, vem fazen-

do todo um curso de campeo-
natos, pois que, já no segundo
certame realizado em Barretos,
levantava o 1.º prêmio de sua
categoria, apenas de sobreano,
sagrando-se vice-campeão; na
terceira exposição, mantinha
essas duas colocações para, des-
ta vez, atingir o máximo, com
o Campeonato absoluto da Ra-
ça Gir.

Para mostrar que não é só
animal de vitrine, acompanhou-
o nesse êxito, a novilha Piraci-
caba, sua filha com a registra-



A' esquerda: um lindo
grupo de bezerros da Raça
Gir, crias de JUCA PÁDUA
e filhos do magnífico re-
produtor



CHAVANTE

prova de sua extraordi-
nária prepotência.

A' direita: uma trinca de respeito:

GIRINHA PAULICÉA PIRACICABA

todas filhas do Campeão da IV.ª Exposição de Barretos.



da Reserva, a qual levantou o 1.º prêmio de sua categoria.

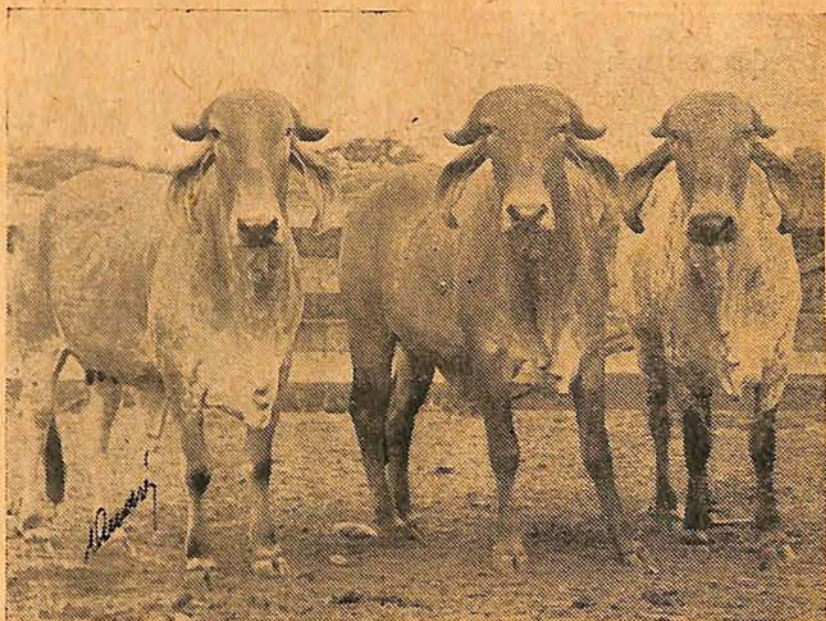
Fazendeiro no município de Barretos, tendo estabelecido o seu plantel de seleção da raça, em sua Fazenda «Sta. Luzia», a 11 quilômetros apenas daquela cidade, o veterano girista Juca Pádua, que outro não é sinão José de Pádua Diniz, tem a sua residência à Avenida Angélica, 1.311, ap. 301 - telefone, 52-7010, na capital de São Paulo.



A' direita: outro magnífico lote de reprodutoras da Raça Gir:

MELINDROSA GUANABARA ROSEIRA VARSÓVIA

grandes figuras do plantel, todas registradas.



FAZENDA "STA. LUZÍA"

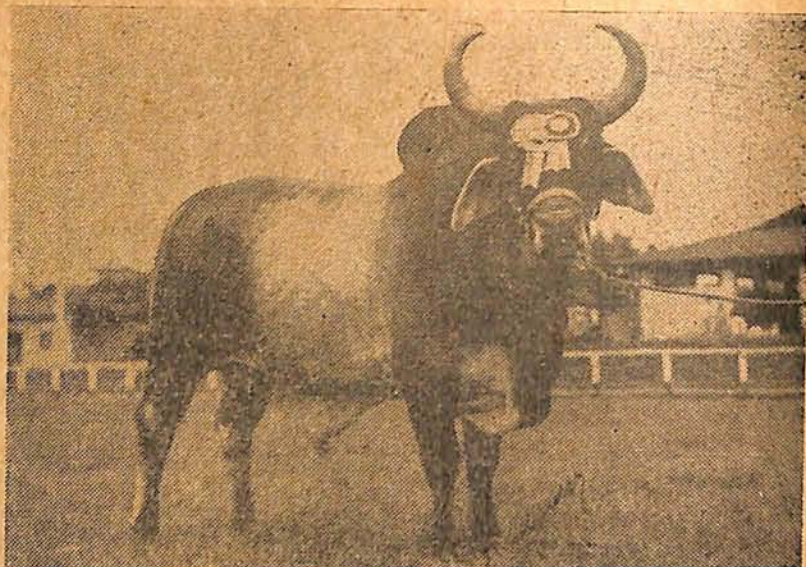
Um dos mais puros e antigos plantéis de seleção da Raça Gir, em todo o País, do qual têm saído as mais famosas figuras.

ENDEREÇO DO CRIADOR:

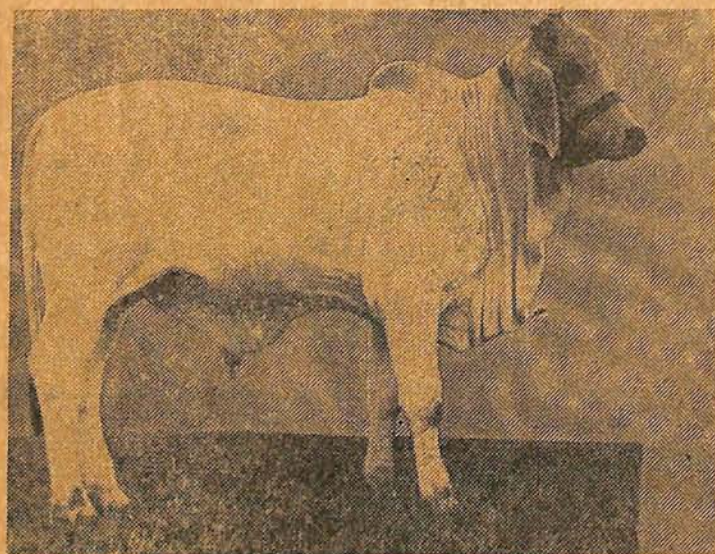
AVENIDA ANGÉLICA, 1.311 — Apto. 301
— Telefone, 52-7010 — São Paulo —



Os dez animais que representaram o plantel na IV.^a Exposição Regional de Barretos, levantaram 15 prêmios, entre os quais:
 5 primeiros prêmios;
 O Campeonato da Raça
 e os títulos de
 «A melhor fêmea da Raça»
 «O melhor conjunto registrado»
 «O melhor conjunto controlado».



FAZENDA FAVELA



Rebanho fino da Raça Guzerá, considerado um dos melhores do País, propriedade do engenheiro

Aristóteles Góes

que mantêm, também, um plantel da mesma raça, no Estado da Baía.

BARRETOS

C. P. — S. PAULO

Ao alto: **BIGUA'**, campeão da Raça Guzerá.

Ao centro: o bezerro **AUGUSTO**, 1.^o prêmio.

Ao lado: o melhor conjunto de bezerros controlados da Raça Guzerá:

AUGUSTO — ALTEZA ARGENTINA — ALTIVA
 filhos do raçador Biguá.

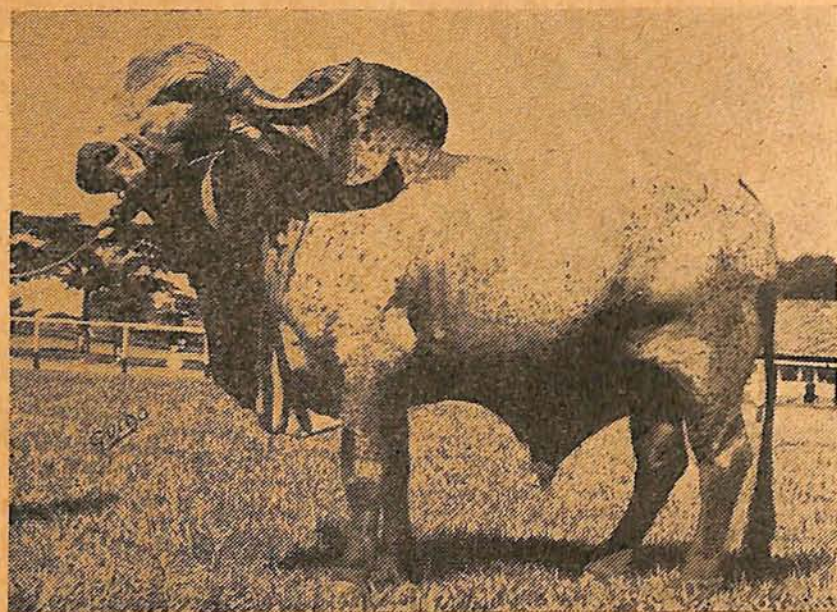


A Fazenda «Santa Teresa» e a sua representação na IVª Exposição Regional de Animais, em Barretos

(Continúa às páginas seguintes)



Conjunto formado pelo raçador **GUILHERME** e pelas fêmeas registradas **FAVELA** — **HIGIENE** e **FRANCA**, detentor dos 1.ºs prêmios entre os «grupos registrados da Raça Gir» e entre todos os «conjuntos das Raças Indianas», na IV.ª Exposição de Barretos.



A' esquerda, o admirável
raçador Gir:

GUILHERME

filho de Gayolão e de For-
tuna e o chefe do plantel
de sua raça na Fazenda
«SANTA TEREZA»

Fazenda «Santa Teresa»

Um dos mais bem cuidados e aperfeiçoados plantéis
da RAÇA GIR do nosso País, propriedade de

João Guimarães

— antigo selecionador e caprichoso criador —
— de gado Indiano em Minas e São Paulo. —

A' direita: um grande re-
produtor da Raça Gir,

TOSCANO

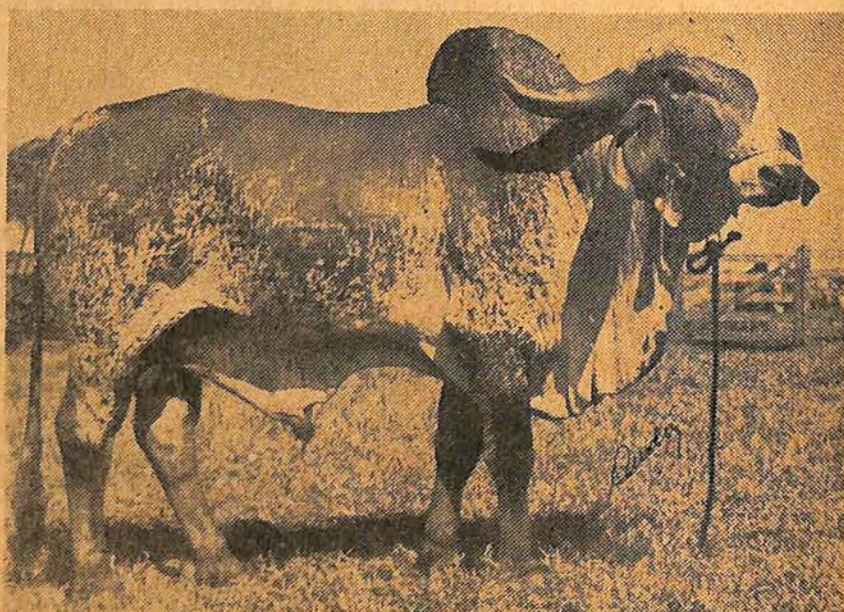
filho de

TOSCANINHA

e EXPOENTE

TOSCANA
BEZOURO

NORONHA
GAIOLINHA

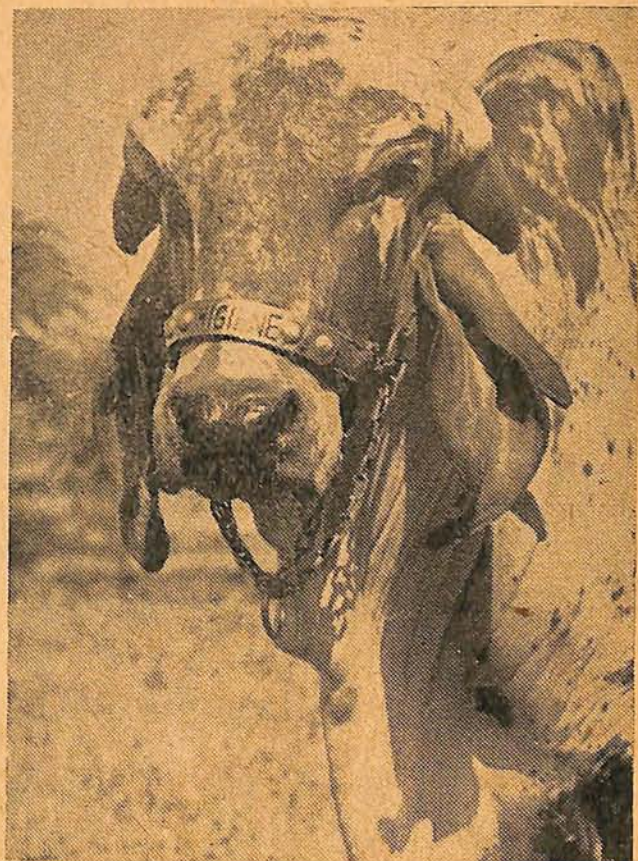


Além de numerosos prêmios de menor importância, o plantel da Fazenda «STA. TEREZA» obteve os títulos de

«A melhor fêmea da Raça Gir,
com FAVELA»

O melhor conjunto registrado
da Raça Gir, com Guilherme,
— Favela, Higiene e Franca. —

A' direita: o magnifico garrote da Raça
Gir — HIGIENE, filho de TRIUNFO
e PREDILETA.



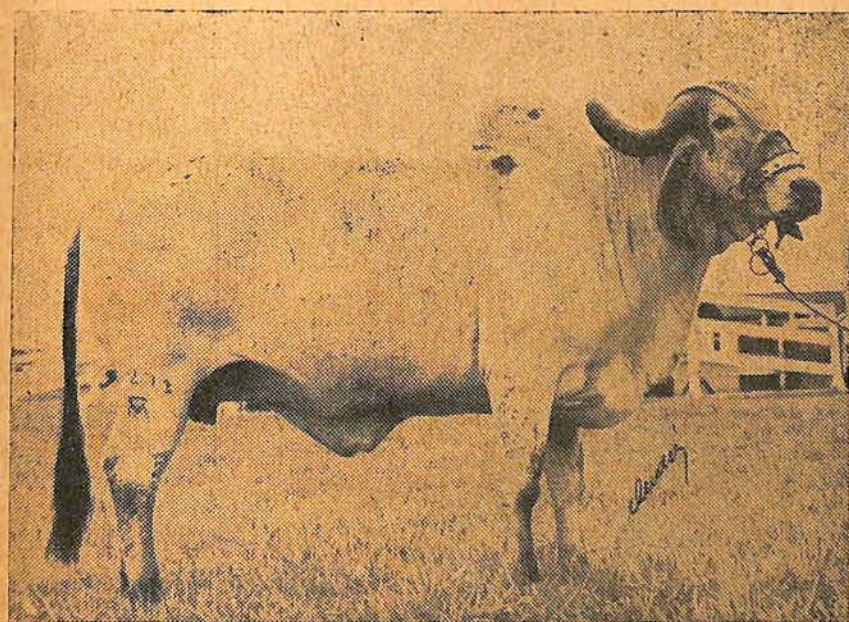
Situada a 12 quilômetros da Cidade de

RESIDÊNCIA
NA CIDADE.
TELEFONE ...

BARRETOS

C. P. — S. PAULO

CAIXA
POSTAL
— 276 —



A' esquerda, a excelente
reprodutora da Raça Gir:

FAVELA

registrada, filha de RAJÁ
e GARRUCHA, tendo re-
cebido o título de «Melhor
fêmea da Raça Gir, na re-
cente Exposição de Animais
e Produtos Derivados, de
Barretos.



Ao lado, apresenta-se um
explêndido conjunto de
fêmeas registradas

QUITANDINHA
MINEIRA

FAVELA — FLÓRIDA
HIGIENE — BRIOSA
GÔNDOLA DE PRATA

todas do plantel
da fazenda.

JOÃO GUIMARÃES E A SUA CRIAÇÃO DA RAÇA GIR

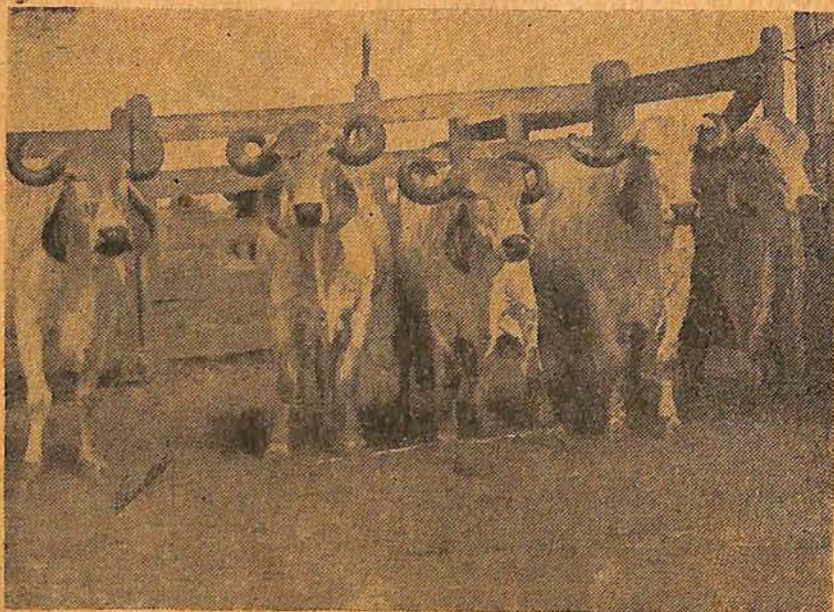
Há alguns anos, o conhecido e estimado criador uberlandense — sr. João Guimarães, transferia sua residência para Barretos, ali continuando a sua magnífica seleção de gado de Raça Gir, em sua Fazenda «Santa Tereza», situada naquele município paulista, a apenas 12 qui-

lômetros do seu centro urbano.

Criador e selecionador de gado indiano de Raça Gir, por nela reconhecer e admirar os seus atributos, hoje tão celebrados e conhecidos, mesmo dos leigos, ao sr. João Guimarães, nunca ocorreu, como a muitos, há três ou quatro anos, que a

criação das raças zebuínas, era cousa a deixar de lado. Pelo contrário, «com a desvalorização do zebú», comprava o de que desejavam verem-se livres, sabendo o que fazia e quanto valia.

Dessa forma, é difícil hoje, em todo o País, encontrarem-se



Ao lado, mais cinco reprodutoras do plantel:

SABARÁ
FRANCA
ITUIUTABA
MANCHA
ZEBULANDIA

estas chitas de
vermelho, claras.

A' direita: um outro grupo de fêmeas registradas do plantel:

RÚPIA
ESPADA
ESPERANÇA
UFA
RANCHEIRA
CASSINA
GRINALDA

estas agora de pelagem vermelha retinta.

muitos criadores da Raça Gir que, como João Guimarães, possuindo um plantel da categoria do que ele possui, quer em quantidade ou qualidade e principalmente nesta.

Desde 1940, ainda fazendeiro em Prata - Minas, já era fervoroso criador de Gir, tendo fazenda de criação de Nelore em Goiás. E foi sempre o que é hoje — um criador e agricultor e comerciante de gado.

E' não só um grande enten-

dedor, como um entusiasta, bastando dizer que tem comparecido a todos os certames regionais de Barretos, agora que ali trabalha e reside, como comparia, com os magníficos espécimes da sua criação — pois sempre possuiu o melhor — nas exposições de Uberlândia e Uberaba, quando era criador no município do Prata e em Goiás, obtendo sempre as melhores colocações.

Nas últimas compras a que,

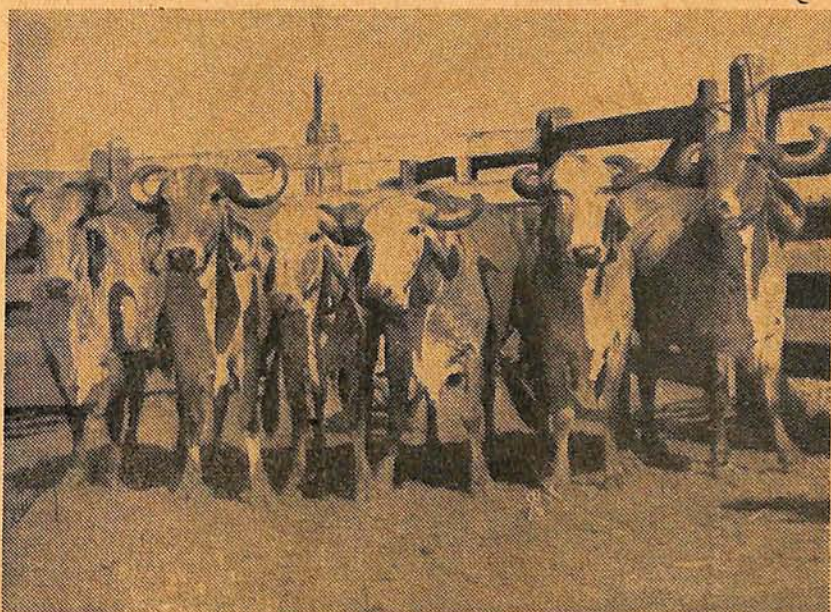
atrás, nos referimos, adquiriu de Nilo Lemos, esse extraordinário raçador gir que é Guilherme, acompanhado de cerca de 50 fêmeas registradas, o que veio valorizar, ainda mais, o seu plantel que é hoje, de mais de 200 fêmeas categorizadas, entre as quais, 130 registradas, rebanho esse chefiado por seis reprodutores também inscritos no Registro Genealógico.

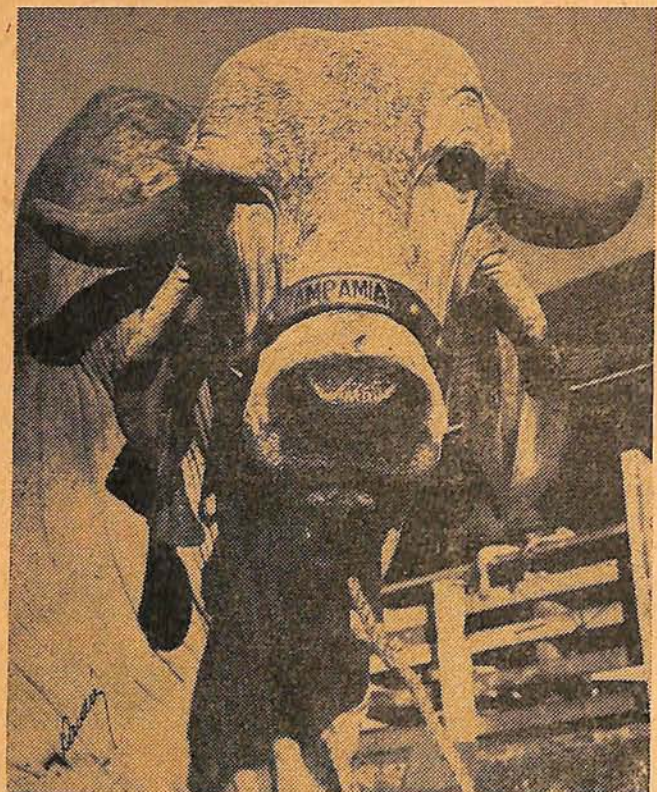
Esse excepcional reprodutor Guilherme é um raçador de tal



Ao lado, outro conjunto de fêmeas da Raça Gir de pelagem chita de vermelho:

GRINALDA
MARMELADA
ESCALADA
BRASILEIRA
FIDALGUINHA
e DUQUEZA





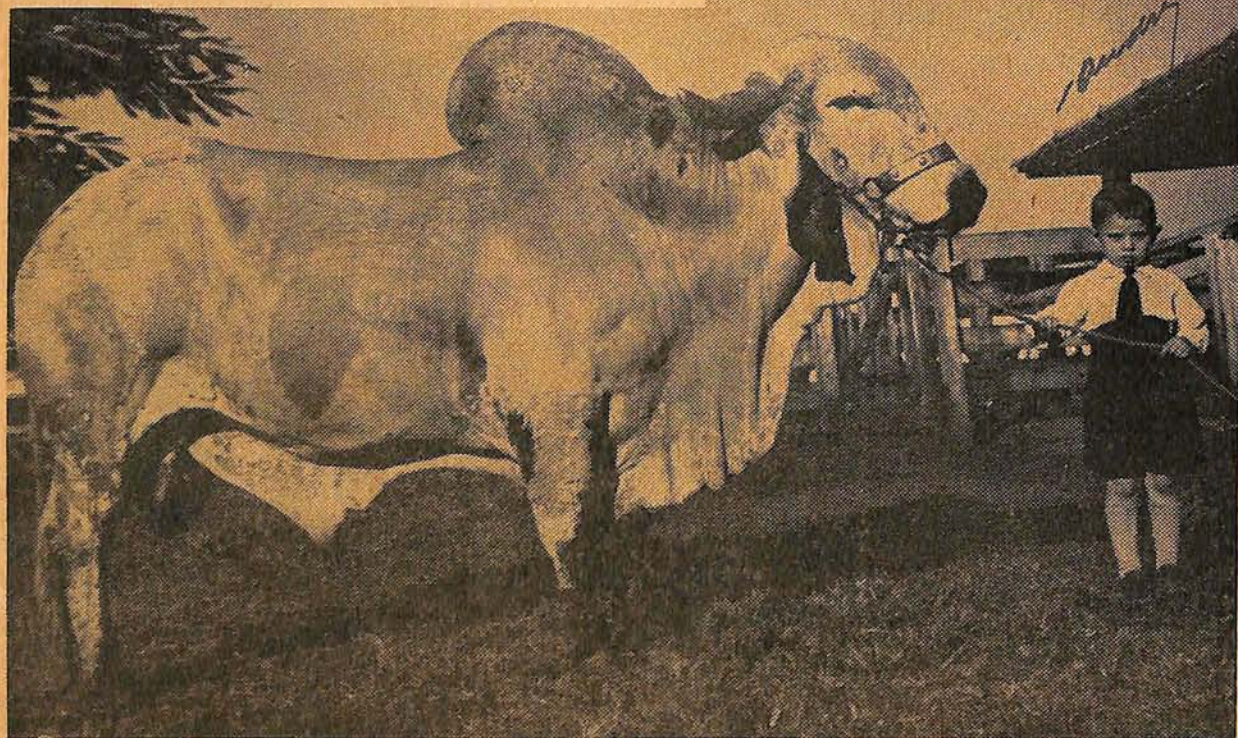
NESTA página apresentamos
o magnifico reprodutor da Raça
Gir:

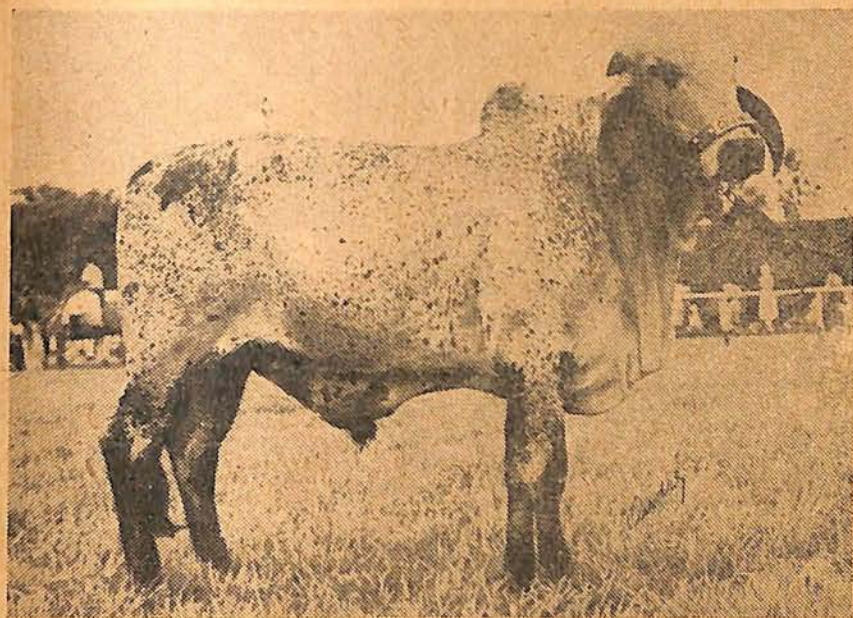
COMBATE

registrado, filho do importado
I N D Ú e da registrada SOM-
BRINHA, e esta, por sua vez,
filha de importados. Em baixo,
o magnifico animal é sustido ao
cabresto pelo jovem criador
EURICO MANOEL SANT'ANA,
filho do sr. Zé Néca.

Fazenda "Santa Adelaide"

—— Criação e seleção de ga
do Indiano da Raça Gir. ——





A' esquerda, o garrote da Raça Gir:

GUILHERME II

filho de Guilherme e Mancha, ambos registrados, 2.º prêmio de sua categoria.



Fazenda "Sta. Adelaide"

Criação e seleção de gado Indiano da Raça Gir, mantida a 6 quilômetros da cidade, e de propriedade do grande fazendeiro e agricultor — Snr.

JOSE' SANTANA (Zé Nêca)

com residência á AVENIDA «VINTE E TRES», n. 1.135 — Fone, 873

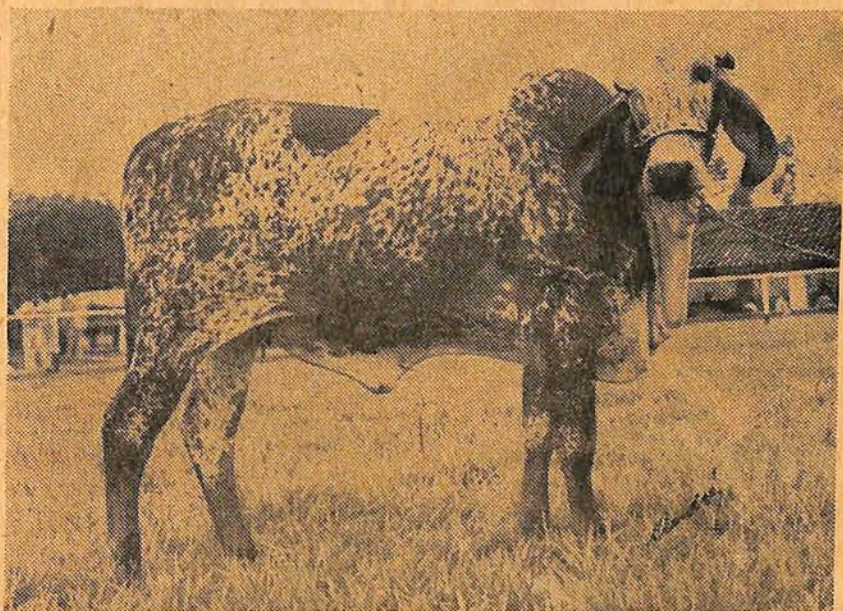
Municipio de BARRETOS - São Paulo

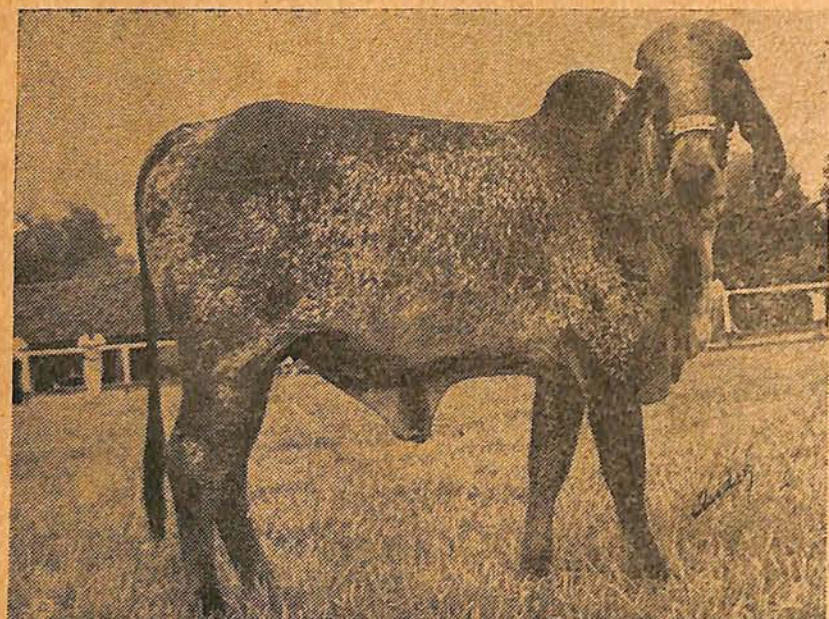


A' direita, a linda bezerra da Raça Gir:

U F A

também filha de Guilherme, 1.º prêmio de sua categoria, na IV.ª Exposição Regional de Animais, Barretos.





A' esquerda: a ótima
bezerra da Raça Gir:

FAVELA

filha do raçador
G U I L H E R M E
e 1.º prêmio de sua ca-
tegoria na IV.ª Expo-
sição Regional de Ani-
mais — Barretos.



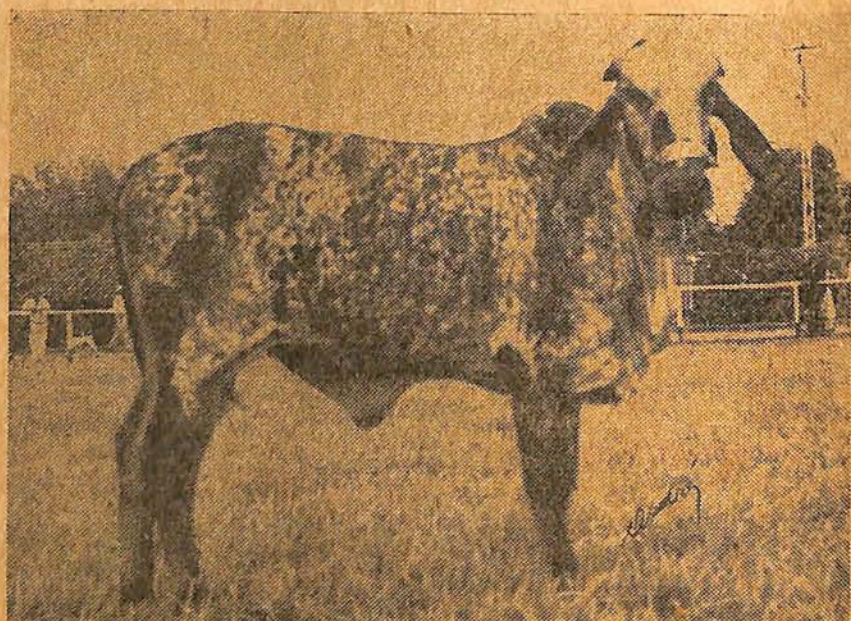
Reinstala-se, um dos maiores
planteis da Raça Gir,
no Estado de São Paulo



A' direita: outra lin-
da bezerra da Raça
Gir:

COPACABANA

também filha de Gui-
lherme e 2.º prêmio
entre os controlados
de sua categoria. —





A' esquerda: bonito grupo de seis novilhas de dois anos de idade, de nascimento controlado pelo Registro Genealógico e todas elas netas do «prepotente» raçador

GUILHERME.



Tendo-se retirado, há poucos anos, dos negócios de gado fino de Raça Gir, também pouco tempo fóra deles esteve o conhecido e adeantado selecionador de gado fino da Raça Gir — sr. José Sant'Ana, também grande criador e negociante de gado de cnrte, além de agricultor em larga escala.

E' que o cel. Zé Néca, prestigiosa figura da Alta Mogiana, têm uma verdadeira paixão pe-

la seleção daquela raça e, como tal, não se pode esquecer o seu verdadeiro triunfo, conseguido na II Exposição Regional de Animais, em Barretos, na qual a sua representação de Raça Gir, tendo à frente aquele extraordinário «Pavão», arrebatou as melhores colocações destinadas aos seus representantes.

Agora, com o quarto certamente daquele gênero, naquela mesma cidade, volta a brilhar

a representação do plantel gir do cel. Zé Néca, pois que êle já o estabeleceu na Fazenda «Sta. Adelaide», situada apenas a 6 quilômetros de Barretos e o têm dotado, com o capricho e o carinho que todos lhe reconhecem, em empreendimentos dessa natureza, com verdadeiras grandes figuras da raça, de reconhecidas boas procedências.

Assim, é naquela mesma e já famosa fazenda de seleção



A' direita: outro formoso conjunto de seis novilhas da Raça Gir, com pouco mais de 12 meses de idade, de nascimento controlado e netas do grande raçador

GUILHERME.





A' esquerda: agora já são cinco netas do grande raçador **GUI-LHERME**, aos 24 meses de idade e todas de nascimento controlado pelo Serviço de Registro Genealógico.



«Sta. Adelaide», que o cel. José Sant'Anna estabeleceu o seu novo e valioso plantel de Raça Gir, chefiado por três magníficos reprodutores registrados, para servirem a u'a manada de 33 fêmeas registradas de grandes procedências e mais de uma centena de novilhas e bezerras, de nascimento controlado pelo Serviço de Registro Genealógico.

E é assim que já se leva ao

seu ativo de criador caprichoso e de primeira linha, 10 magníficos prêmios levantados pela representação do seu plantel Gir, na IV Exposição Regional de Animais, há pouco realizada em Barretos, entre os quais, o de «melhor conjunto de animais controlados da Raça Gir», o que bem pode atestar o quilate dos componentes do seu novo plantel.

Além da Fazenda de Seleção

«Santa Adelaide», situada no Município de Barretos, telefone n. 1024, o sr. José Sant'Ana, o Zé Néca, assás conhecido nos círculos criatórios de Minas, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, mantém as suas propriedades de criação e agricultura «Corrego Rico» em Miguelópolis e «Potreiro do Cervo», em Guaíra, tôdas no Estado de S. Paulo.



A' direita: voltamos a apresentar outras seis filhas do reprodutor **GUI-LHERME**, estas com pouco mais de doze meses, também de nascimento controlado pelo Registro Genealógico.



ARMAS PODEROSAS PARA A LAVOURA BRASILEIRA

"OS TRATORES ITALIANOS"

pela PROGRESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO Soc. Importadora Engenheiros, Máquinas e Acessórios Ltda. — Rio de Janeiro

Os tratores «BREDAS» se caracterizam por uma genial solução construtiva que garante um perfeito funcionamento, bem como grande robustez.

A parte traseira é constituída por um robustíssimo corpo de aço fundido e a dianteira por um casco de chapa estampada, ligado ao corpo por parafusos.

No corpo de aço fundido apoia, mediante 4 «silentblock» amplamente dimensionados, o grupo motor com a relativa fricção.

Dentro do corpo são colocados o par cônico, a caixa de mudança os redutores e os órgãos de guia.

Todos os eixos sujeitos a esforços axiais são montados em rolamentos a rolos cônicos, enquanto os outros eixos são sobre rolamentos a rolos cilíndricos.

O MOTOR é de construção «BREDAS», de ciclo Diesel a 4 tempos, com injeção em antecâmara.

O bloco dos cilindros é fundido em um só monobloco, com camisas de gusa especial nitrurada, cambiá-

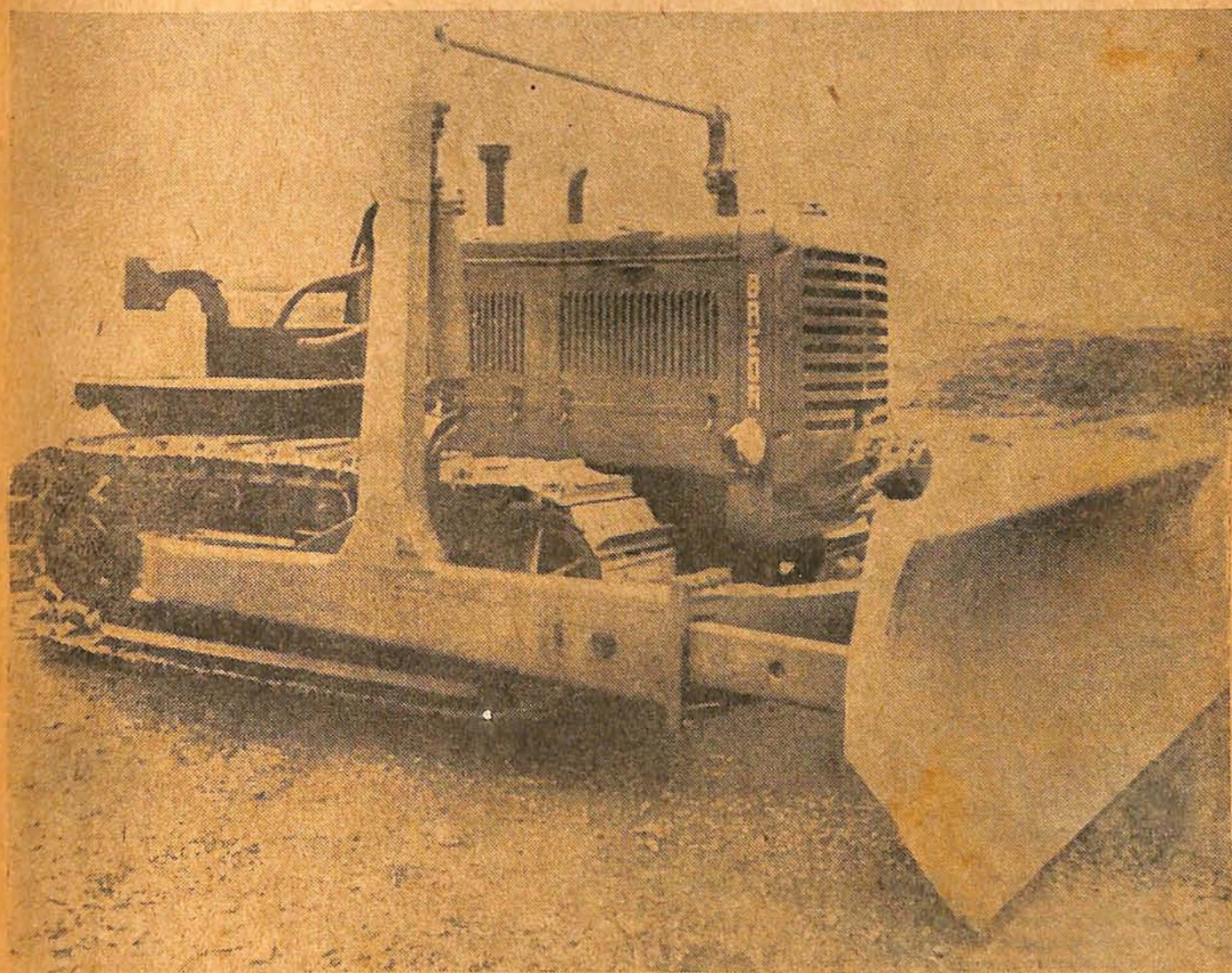
veis e não em contacto com a água, de modo a excluir qualquer eventual passagem d'água do monobloco ao cárter do motor.

O eixo motor é de aço a alta resistência, temperado e retificado, de construção muito robusta. A distribuição é comandada pelo eixo a cames colocado na base do motor, que por meio de tuchos e ponteiros movimentam os balancetes de comando das válvulas.

Os pistões são de liga especial de duro alumínio, dotados de seis segmentos, dos quais dois de lubrificação. A injeção do combustível é feita por meio duma bomba «Bosch» a quantidade regulável, com pequena bomba de alimentação e de um regulador de rotação, calculado para o regime máximo do motor com uma diferença de 5-8%.

A injeção é a pré-câmara e o consumo específico varia de 210 a 180 gr/HP/h, conforme a carga.

A pressão de injeção é de 110 kg. por cm², asse-



gurando-se com esta baixa pressão uma longa conservação e durabilidade da bomba de injeção.

O resfriamento do motor é à circulação d'água que vem aspirada do motor por meio duma bomba centrífuga, comandada pelo ventilador mediante duas correias trapezoidais.

O rotor da bomba d'água é sobre rolamentos á esfera, protegidos por especiais gachetas. Para o bom rendimento do motor, a temperatura da água não deve superar os 70°C. e, portanto, a superfície de resfriamento do radiador foi calculada com amplitude suficiente a evitar absolutamente a ebulição também no verão.

O filtro de ar é do tipo a banho de óleo, facilmente acessível o de grande eficácia.

O filtro do óleo Diesel é duplo, (a cartucha), a fim de assegurar a perfeita limpeza do combustível em qualquer condição.

A TRANSMISSÃO é do tipo especial, pois o par cônico está sistemado logo depois da fricção e não depois da caixa de mudança, podendo, assim, o par cônico trabalhar à alta rotação, sendo muito pouco carregado e não sujeito a esforços.

Desta forma, fica excluído o par cônico no diferencial, eliminando-se um ponto fraco, sempre sujeito a forte gasto e fáceis enguiços, enquanto nos tratores similares o par cônico deve transmitir, à baixa velocidade, esforços de torção muito fortes.

Em consequência deste novo sistema, a caixa de mudança encontra uma solução genial a eixos transversais, a qual confere a todos os órgãos de transmissão uma especial solidez.

As engrenagens de redução dos comandos das ro-

das motrizes e os relativos eixos são montados em rolamentos a rolos cônicos reguláveis.

O trator é dotado de duas fricções laterais comandadas por alavancas à mão, para a guia da máquina, as quais trabalham a seco e são constituídas de discos múltiplos de aço retificado e de discos de aço revestidos de lona moldada; são amplamente calculados e de longa durabilidade.

Nos tambores externos das fricções agem dois freios de fita, comandados pelo pedal, a fim de facilitar a guia do trator no esforço e freá-lo nas descidas.

O corpo do trator e o casco do motor se apoiam acima de duas carretilhas articuladas, dotadas cada uma de cinco rolos acima dos trilhos das esteiras. O trator se apoia posteriormente, no eixo de oscilação.

AS ESTEIRAS, têm carretilhas de chapas de aço estampado, soldadas e calculadas de modo a resistir às mais duras condições de trabalho seja em terreno plano ou acidentado. Os pinos dos rolos das esteiras são cimentados, temperados, blindados e perfeitamente protegidos da lama e da poeira.

As lagartas são constituídas de elementos de aço fundido em uma só peça com as relativas malhas, sendo temperadas e cimentadas nas superfícies de atrito.

Este sistema de construção, embora mais custoso, dá aos elementos das esteiras bem maior robustez e permite eliminar, nas malhas da cadeia, os furos de ligação às sapatas. É possível a adaptação rapidíssima de sobre-sapatas de aço para o uso do trator na estrada.

A "BREDA" constrói os seguintes dois tipos de tratores:

DADOS TÉCNICOS

MOTOR Diesel a 4 tempos a

n.º dos cilindros
diâmetro e curso do pistão
cilindrada total
R P M
relação de compressão
potência de teste
normal
à polia
à barra de tração

MOD. "DR. 50"
injeção direta
mm. 105 / 140
cm3 4850
1600
16,5:1
HP 60
HP 50
HP 45
HP 40

MOD. "DR 70"
anticâmara

6
115/142
8850
1500
17:1
85
75
67
60

CONSUMO de:

óleo Diesel (em serviço médio)
lubrificante

kg 7,2
0,10

11
0,15

VELOCIDADE das marchas à frente:

Primeira
Segunda
Terceira
Quarta

km/h. 2,25
3,10
4,10
5,60

2,70
3,65
4,90
6,70

das marchas a ré:

Primeira
Segunda

1,55
2,10

1,85
2,55

ESFORÇO DE TRAÇÃO NA BARRA:

em primeira velocidade
segunda
terceira
quarta

kg. 4500
3250
2500
1850
RPM 560
m/m 300
910

6500
4600
3700
2750
560
275
990

TOMADA DE FORÇA

POLIA: diâmetro

R P M

DIREÇÃO com sistema de fricção a discos múltiplos
discos de cada fricção

área friccionante por disco

área friccionante total para cada fricção

raio mínimo de curva

n.º 16
cm2 326
cm2 5200
mt. 1,50

22
326
7200
1,60

MEDIDAS DO TRATOR: comprimento	mt.	3,03	3,48
largura	"	1,90	2,05
altura	"	1,60	1,62
pêso	kg.	5500	7500

OUTRAS CARACTERÍSTICAS :

largura entre os meios das esteiras	mt.	1,50	1,60
rolos para cada esteira	n.º	4	5
largura das sapatas	mm.	400	450
superfície do contacto no sol	cm ²	11200	17100
pressão específica com nervuras fundas	kg/ cmq.	0,49	0,42
capacidade do tanque de combustível	lt.	120	185
quantidade de óleo no motor	"	18	20
quantidade de óleo na caixa de mudança	"	40	40
quantidade de água no radiador	"	26	35

LÂMINA "Angledozer" a comando hidráulico :

largura da lâmina	mt.	2,80	3,15
altura da lâmina	"	0,80	0,90
ângulo de inclinação à direita ou esquerda	"	25°	25°
levantamento máximo	mt.	1,10	1,70
enterramento máximo	"	0,20	0,20
pêso do "angledozer"	kg.	1700	2200
PÊSO DO TRATOR com lâmina	"	7200	9700

GUINCHO com sistema de comando mecânico, podendo funcionar com o trator parado ou em movimento, e também virar nos dois sentidos. Velocidade do cabo diâmetro do cabo
comprimento do cabo
esforço máximo

mt.	4	mt.	4
mm. 12	ou mm. 18	mm. 12	ou mm. 18
mt. 300	" mt. 100	mt. 300	" mt. 100
K. 8000	" Kg. 10000	Kg. 8000	" Kg. 10000

Além dos dados acima, os dois tipos se diferenciam também para as seguintes outras características:

MOD. "DR 50" — O eixo motor é montado sobre 5 suportes de grande dimensão. O cabeçote monobloco leva 4 válvulas por cilindro, dos quais 2 de descarga e 2 de aspiração. A lubrificação do motor é forçada por meio de duas bombas de engrenagens, em único grupo colocado no carter do motor que faz também de reservatório de óleo. Uma destas bombas aspira o óleo na parte anterior do carter e a outra na parte posterior garantindo, assim, a lubrificação também em terrenos fortemente inclinados.

A partida do motor é a duplo sistema; elétrico e a "inércia". A instalação elétrica é "Bosch" com bateria a ferro-níquel de muita durabilidade e potência. O motor de arranque à "inércia" é constituído duma série de engrenagens que postos em movimento de rotação, por meio de u'a manivela à mão, atinge alta velocidade. Sem esforço, o tratorista faz alcançar a velocidade ne-

cessária ao motor de arranque em menos de um minuto, engatando, depois, com uma pequena alavanca, o motor que entra em rotação.

MOD. "DR 70" — Os cabeçotes são dois, um para cada terno de cilindros. Cada cilindro é fornecido de duas válvulas de aço especial inoxidável, uma de descarga e uma de aspiração. O óleo não é contido no carter do motor que fica seco, mas em um reservatório principal encostado ao radiador, em lugar bem ventilado. Uma bomba de engrenagem aspira o óleo no reservatório através de um filtro a lâminas auto-limpador, e o envia, com pressão, aos órgãos do motor.

O óleo que se acumula no carter do motor vem recuperado por duas outras bombas colocadas no carter mesmo e, depois, através do radiador e um segundo filtro a lâminas, vem reenviado ao reservatório principal.

Com este sistema a lubrificação é assegurada em qualquer inclinação do trator, mantendo a temperatura

(Conclui à pág. 32)



AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

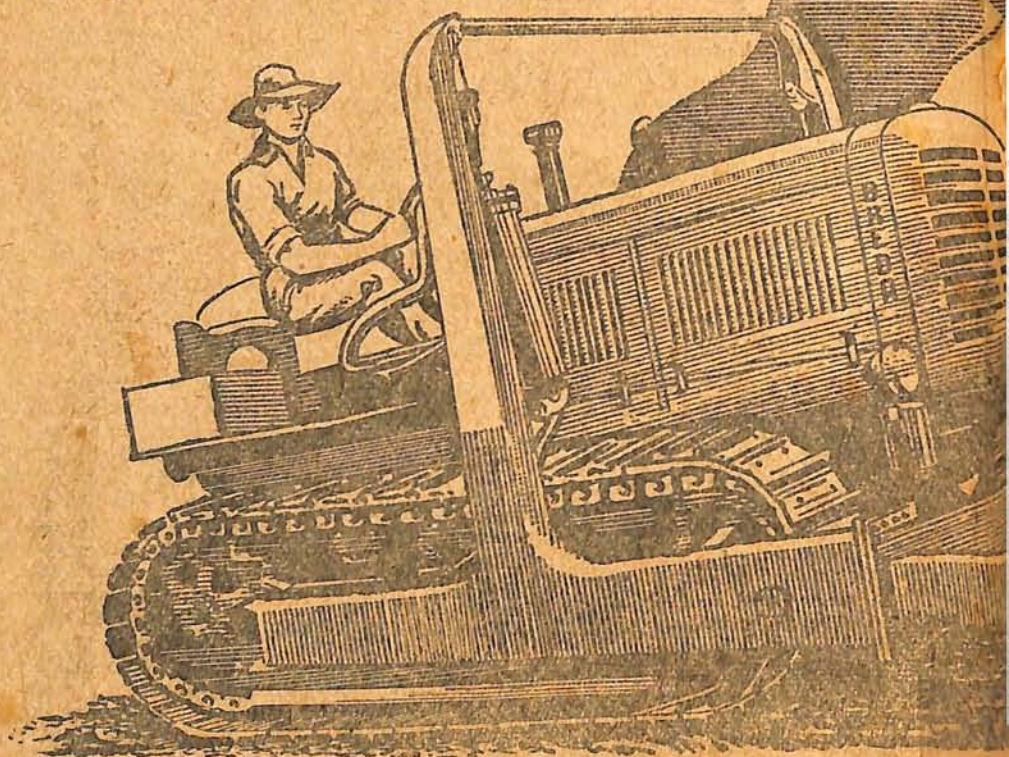
Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS

UM TITÃ QUE REMO

BREDA

Milano - ITALIA

EM EXPOSIÇÃO NAS NOSSAS LOJAS



Assistencia tecnica - GARANTIA DE FABRICA - Peças sobressa

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PA

PROGRESSO INDUSTRIAL

INDÚSTRIA E COMÉ

FILIAL DE SÃO PAULO :

Escritorios : Rua da Consolação, 37 - 1.º andar

Loja - Exposição : Rua da Consolação, 29

Oficina e depósito : Rua Pero Leão ns. 3/5

End. Teleg. «INDUSTRIPROGREX» — Tel. : 36 5506

MATRIZ : R.

Avenida Churchill

Loja - Exposição : R.

End. Teleg. «INDUSTRI

Oficina - Depósito : R.

VE MONTANHAS!



Dep. Publicidade PIB

entes sempre em estoque

TODO O BRASIL

BRASILEIRO

CIO S/A.

JANEIRO

— 2.º/3.º andar

Luzia, 365 - A

— Tel. : 22-9197

Sampaio, 147



FILIAL DE RECIFE

Loja - Exposição : Rua da Concórdia, 372

End. Telegráfico : «INDUSTRIAPROGREX»

Inteiramente em aço fundido de alta resistência e grande conservação.
MOTOR Diesel de 6 cilindros com camisas cambiáveis — HP. 95.
PARTIDA por motor a gasolina e motor elétrico.
FREIOS de duplo comando.
LAMINA "Angledozer" com comando hidráulico.
PESO DO TRATOR completo kg. 10000.

IMPLEMENTOS AGRICOLAS : Arados de 6 discos. Grade de 48 discos.



Do Milho Comum ao Milho Híbrido

Os próximos certames de Curvêlo, Campo Grande e Goiânia

Os já tradicionais certames pecuários de Curvêlo, Campo Grande e Goiânia, neste ano, voltam a realizar-se, desta vez, a 20, 25 e 27 de Maio entrante, respectivamente.

O primeiro, cuja força reside na sua representação da Raça Guzerá e da Raça Gyr, deve voltar agora ao seu antigo esplendor, uma vez que a revalorização dos rebanhos zebuínos deve ter atingido, também, aquela próspera região do centro do Estado.

— O segundo, a grande mostra de Nelore e Indubrasil, do interland brasileiro, será, como sempre, o barômetro dos negócios daquela região e o seletor do melhoramento das raças zebuínas por lá. É um magnífico certame em que a aprimorada criação de cavalos ocupa também lugar de relêvo.

— Em terceiro lugar, a 29 de Maio, temos a IV Exposição Regional de Animais, instituição da Interventoria "Pedro Ludovico", em 1943 e que agora volta a realizar-se, sob a direção dos mesmos elementos que a idealizaram e puzeram em prática, sempre com o patrocínio da Sociedade Goiânia de Pecuária e a super-visão do nosso ilustre colega de imprensa dr. Camara Filho, Secretário da Agricultura do visinho Estado.

No exposição curvelana, a nossa Revista será representada pelo nosso diretor, sr. Ari

de Oliveira; na de Campo Grande — M. Grosso, pelo nosso representante - sr. Darcí Pope e na de Goiânia, pelo nosso companheiro sr. André Weiss, como nosso enviado especial aquele certame.

Criador

A Divisão de Defesa Sanitaria Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA, no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Atende, por intermédio da revista ZEBU qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado.

Oswaldo Bastos de Menezes

Eng. - Agrônomo

Já disse, num dos meus comunicados, que a seleção que se faz por espiga ou pela planta chega a um ponto que não adianta mais selecionar. Quer dizer, a produção, que se mostrou melhor depois da seleção, á certa altura, pára, estabiliza. E disso eu, também, que o lavrador que SABE fazer essa seleção é o homem indicado a evoluir para o milho híbrido.

Mas bem poucos são os fazendeiros que fazem essa seleção. Conheço bastante o Brasil, do Pará ao Rio Grande do Sul e, para dentro, até à altura de Goiás. E sei como são feitas nossas roças de milho. Por isso mesmo, não posso recomendar o milho híbrido, para a maioria deles.

Trabalha no milho híbrido ou o Governo ou o particular. Entre nós, coube ao governo a iniciativa dos primeiros trabalhos, com São Paulo á frente. Depois, vieram as companhias particulares, em menor escala, é verdade. Mas elas já estão aí, anunciando o seu produto. Somos nós que se batem pela livre concorrência. Mas é preciso um pouco de cuidado e bastante esclarecimento com o milho híbrido.

É necessário uma campanha de doutrinação que seja constante e pertinaz, até criar ou despertar certo estado de espírito para alguns pontos capitais da nova cultura. Um chavão como êsse: O "NÃO PLANTE AS SEMENTES QUE

CRIDORES

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina contra Batedeira dos porcos. Vacina antirábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Anti-piogenina, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro contra pneumo-enterite dos bezerros, Sôro contra batedeira dos porcos, Sôro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

Seção Quimioterápica — Vermifugos

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

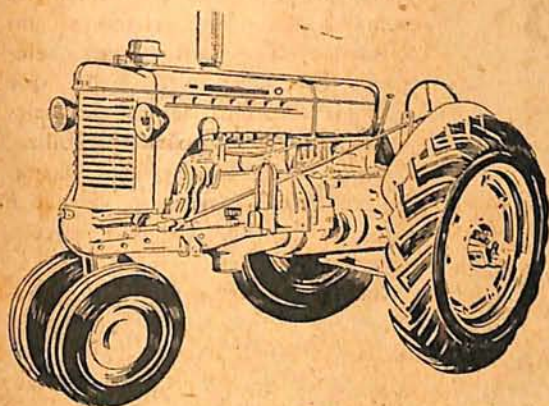
Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — Est. de Minas Gerais



Apresenta

TRATORES e EQUIPAMENTO para a AGRICULTURA



Possuimos um estoque completo de peças legítimas "Minneapolis Moline" e "David Bradley", além de um completo e especializado Serviço Técnico:

PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS, RE-META-NOS ESTE COUPON SEM COMPROMISSO

Nome

Endereço

Estado

44 LOJAS SOB O MESMO TÊTO

- * Equipamento para agricultura
- * Tudo para o seu jardim
- * Tudo para o seu lar
- * Tudo para o seu automóvel
- * Ferramentas "Craftsman"
- * Roupas para toda família

SEARS, ROEBUCK S. A. — Praça Oswaldo Cruz — SÃO PAULO.

COLHEU DO MILHO HÍBRIDO deve ser objeto de uma campanha de educação nos meios onde o milho híbrido comece a despertar interesse.

Enquanto se procura esclarecer sobre o milho híbrido, há lugar bastante para se melhorarem os tipos de nossos milhos. Por exemplo, percorra o lavrador sua cultura e mar-

que as melhores plantas. Veja se as espigas estão bem granadas e grandes; se há boas fileiras de sementes, etc.

No ano seguinte, num campo pequeno e bem distante da cultura do milho, uns 400 metros, afim de evitar mistura, semeie as sementes das espigas boas que escolheu no ano anterior. Das boas plantas, es-

colha as melhores espigas e no próximo ano proceda da mesma forma. Quando tiver alcançado uma boa uniformidade para o tamanho das espigas, multiplique o material, sempre num campo isolado. Em 4 ou 5 anos terá sementes boas e bastante para os plantios e de produção melhor.

Do "S. I. A."

Oficina Maria Helena

Delcides & Irmão

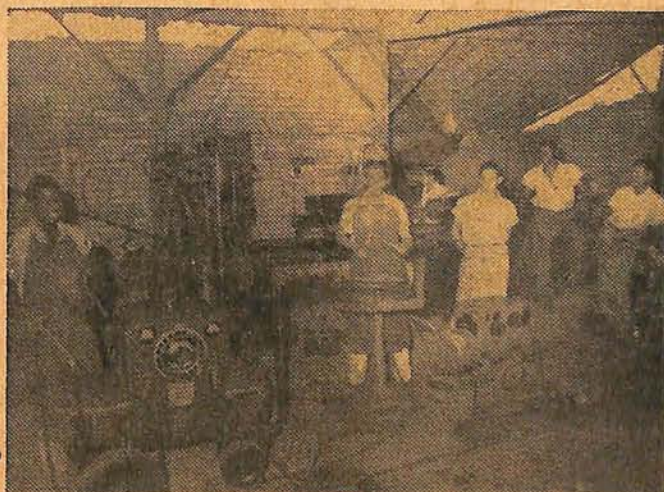
Conserto de Máquinas Agrícolas em geral —
Ferraria - Serviço de Torno para todos os fins.

Rua Cruzeiro do Sul, 76

Vila Maria Helena

FONE, 2243 — UBERABA

ABRIL - 951



Armas poderosas...

(Conclusão da pág. 30)

sempre abaixo de 80°C. em qualquer clima.

Para a partida, além do motor elétrico, há um motor auxiliar a dois tempos, funcionando à mistura de gasolina e óleo, que se põe em funcionamento à mão, com um enérgico arranco do cabo enrolado na polia. Um dispositivo especial comandado por uma alavanca à mão,

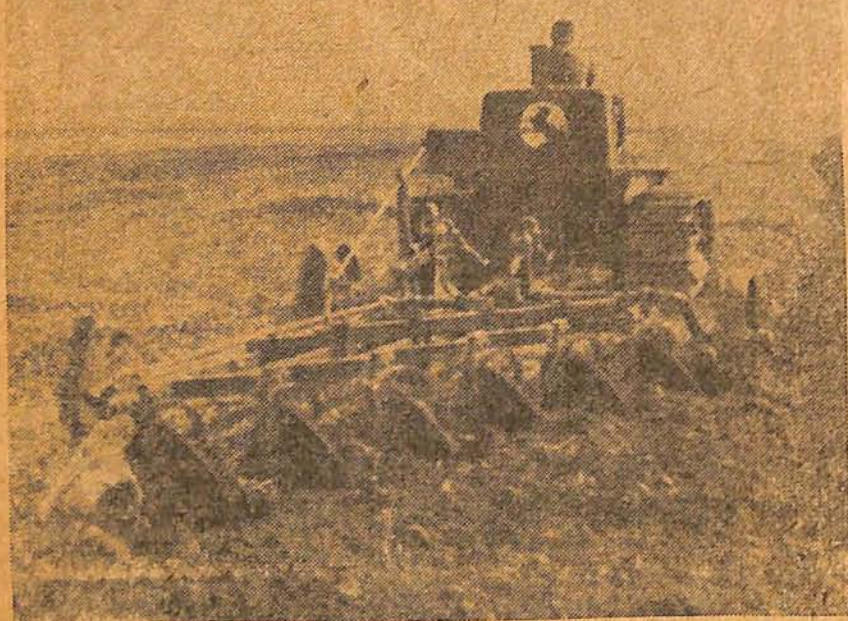
de 66 cm. de diâmetro e largura de cm. 125/130, em 3ª velocidade, com uma produção, em terreno de média dureza, duma superfície arada de ca. 5700 mq/h em serviço contínuo.

Para a gradação pode tracionar uma grade de 40 discos de 48 cm. de diâmetro, em 4 seções em 2 filas, com largura de trabalho de mt. e 3,50 produção máxima de ca. 15.000 mq/h.

O mod "DR 70" emprega, na aração, arados de 6 e 7 discos de

sidades de destocar os terrenos, preparando-os para os plantios agrícolas.

Na importante tarefa da recuperação de novas áreas e proteção da terra contra a erosão, se enquadram eficazmente as possibilidades de trabalho dos meios mecânicos dos tratores "BREDÁ".



EMPREGO DOS TRATORES "BREDÁ"

permite de engatar o motor auxiliar ao motor principal.

A água de resfriamento do motor de arranque como também o gás de descarga, passam no motor principal para o pré-aquecimento facilitando, assim a partida.

O motor auxiliar é colocado lateralmente ao motor principal em posição bem acessível para a regulação e manutenção.

Dadas às suas características de simplicidade e robustez, estes tipos de tratores podem ser empregados vantajosamente em qualquer trabalho relacionado com a terra.

São de fácil desmontagem e remontagem no mesmo local de serviço, mediante a própria dotação de ferramentas, sem necessidades mecânicas especiais.

Encontram, na agricultura, amplo campo de aplicação, em grandes e médias fazendas.

Para a aração, o mod. "DR 50" pode puxar um arado de 5 discos

diâmetro de 66 cm. e largura de cm. 160/180, com uma produção em terreno de média dureza—em 3ª velocidade—duma superfície arada de ca. 8.500 mq/h. em serviço contínuo.

Traciona, para gradação, uma grade de 48 discos de 48 cm. de diâmetro, em 4 seções em 2 filas, com largura de trabalho de 4 mt e produção máxima de ca. 20.000 mq/h.

Os tratores oferecem grandes possibilidades de serviços, podendo ser empregados no trabalho de máquinas auxiliares, mediante polia ou tomada de força, cujas características já foram ilustradas na parte técnica.

Considerando as condições dos campos brasileiros, em maior parte ainda em terrenos virgens, estes tipos de máquinas, com seus equipamentos de lâmina "Angledozer" à comando hidráulico e guinchos de grande potencialidade, oferecem vantagens infinitas nas diversas neces-

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

Manig

Manufatura Industrial Gráfica S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Máquinas e Materiais Gráficos em Geral

*
Fornecedora das oficinas em
que se imprime esta Revista

*
VICENTE SEVERINO
REPRESENTANTE

Rua Brigadeiro Tobias, 378/380
Telefone, 34-0677
SÃO PAULO

Ao lado: um grande grupo de reprodutoras da Raça Gir, registradas, chitas de vermelho, parte do grande plantel estabelecido por MAMEDE MUSSI, no Município de Barretos, em cuja cidade reside, à Rua «Vinte», n. 324 - Fone, 683.

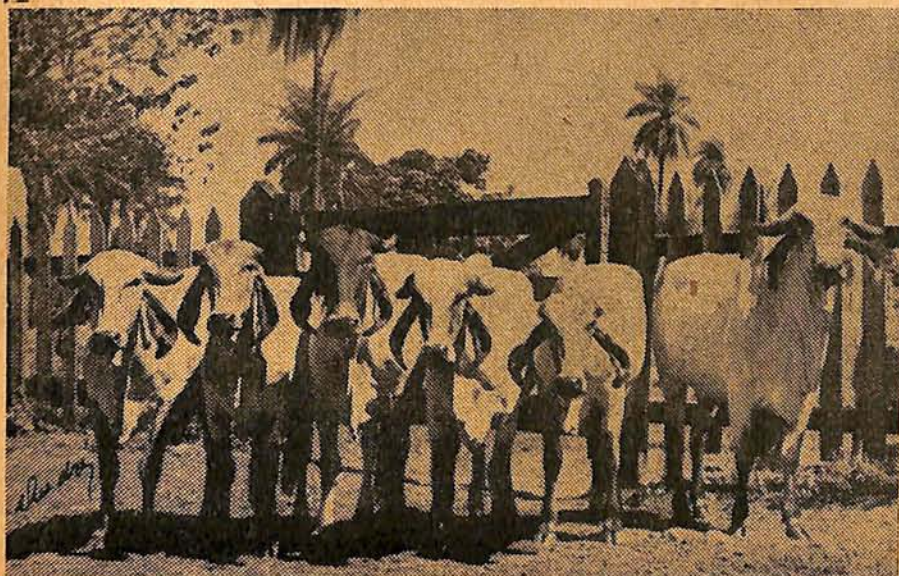


Estância Indiana

Uma das maiores seleções de gado da Raça Gir, no País, propriedade de

MAMEDE MUSSI

situada a 6 quilômetros da cidade paulista de

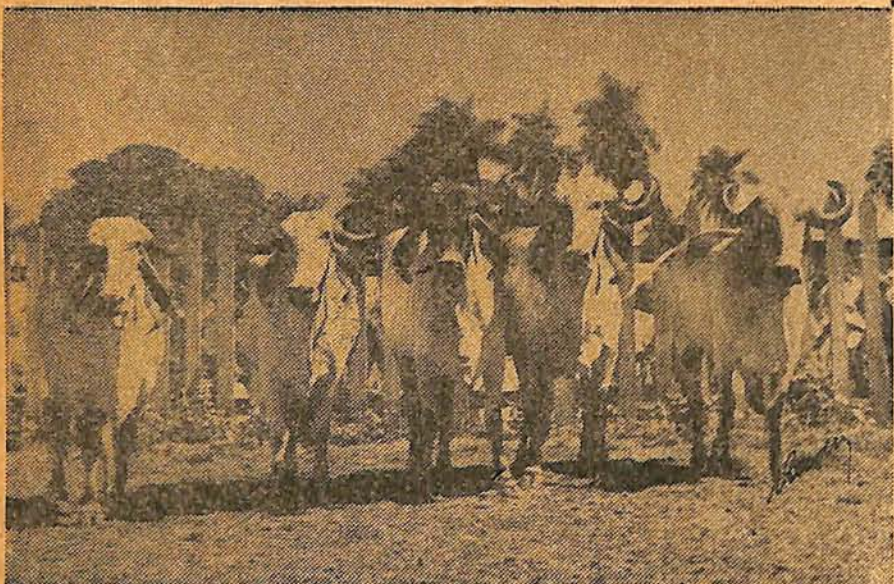


BARRETOS - C. P. - S. PAULO

Ao centro: magnifico lote de novilhas da Raça Gir, mouras-chita, todas filhas do reprodutor I M A N, Campeão da III Exposição Regional de Barretos.

Em baixo: outro grande lote de vacas Gir, da mesma pelagem, do plantel da ESTANCIA INDIANA. —





Ao lado: bonito grupo de reprodutoras da Raça Gir, mours-claras:

ESSÊNCIA — VIENA
— COPACABANA —
NOVELA — MANCHA.

Em baixo: outro lindo grupo de fêmeas da mesma raça: ALVORADA, MILIONÁRIA, MARI-LAND, DENGOSA e BASTILHA, chitas claras, do plantel da ESTÂNCIA INDIANA —

Estância Indiana

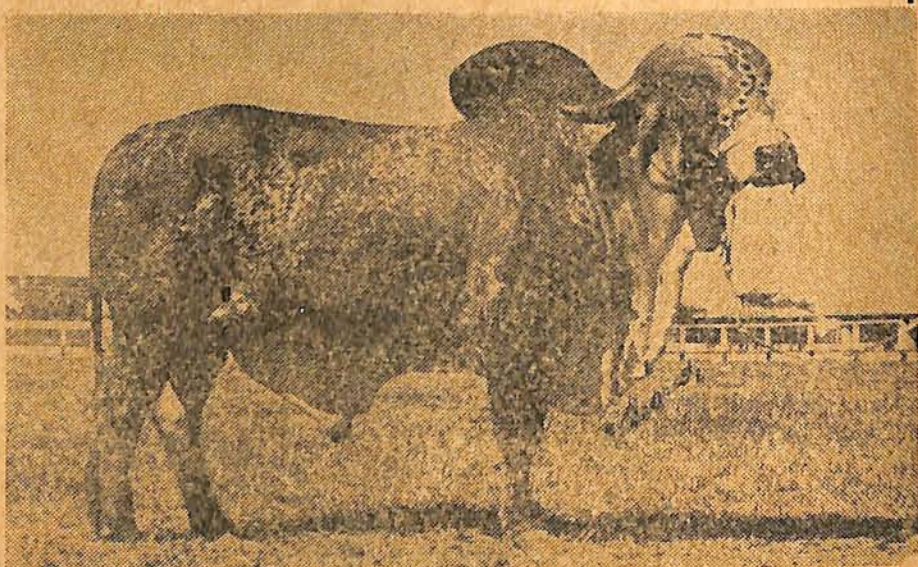


Uma das maiores seleções de gado da Raça Gir, no País, propriedade de

**MAMEDE
MUSSI**

situada a 6 quilômetros da cidade paulista de

BARRETOS — C. P. — S. PAULO



Acima: o grande reprodutor da Raça Gir:

I M A N

Campeão Absoluto de sua raça na III Exposição Regional de Animais em Barretos, filho de HIGIENE II e de

T A M Ô I O.



A' direita: outro magnifico lote de fêmeas registradas da Raça Gir: **SOZINHA — GAIVOTA**

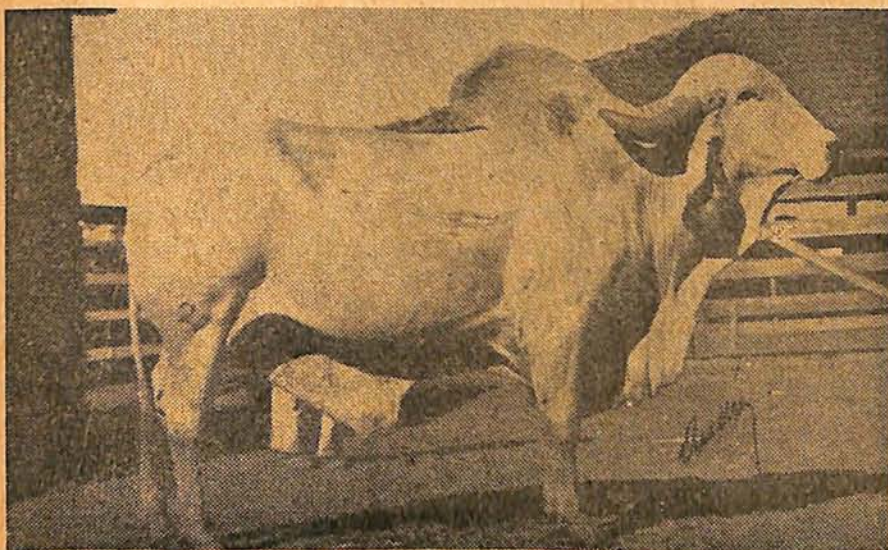
RAINHA

INDIA e QUÊNIA

do plantel vermelho retinto, da **ESTÂNCIA INDIANA**.



ESTÂNCIA INDIANA



Grande rebanho de seleção de gado Indiano da Raça Gir, com 208 reprodutoras, das quais 115 registradas, chefiadas pelos excelentes raçadores **IMAN** e **ZORRO**, este filho de Triunfo e Avenida, no clichê á esquerda.



M A M E D E M U S S I



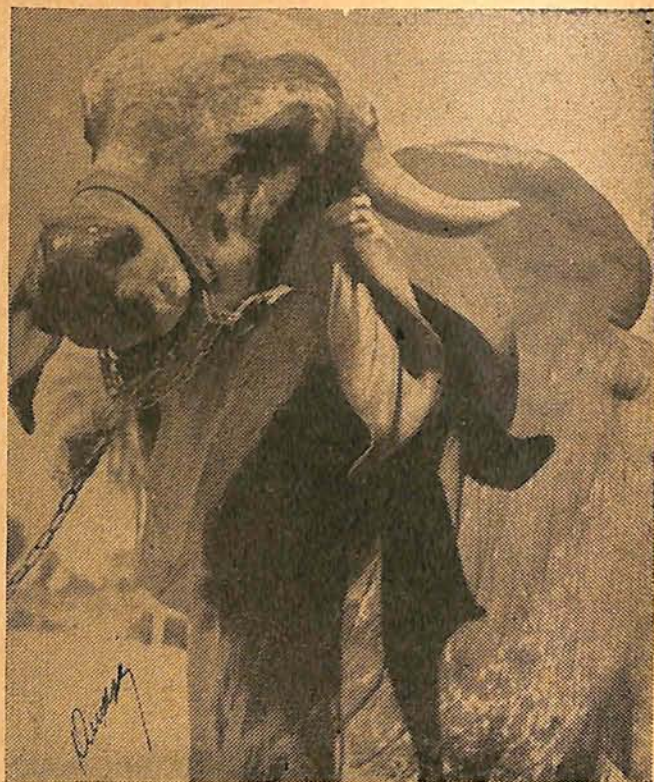
A' direita: mais um dos excelentes grupos de fêmeas registradas da Estância: **PALOMA, SAPATEIRA, MARRETA, JOIA, PLATINA, ARA-PONGA e FLORIDA**, todas do plantel chita claro.



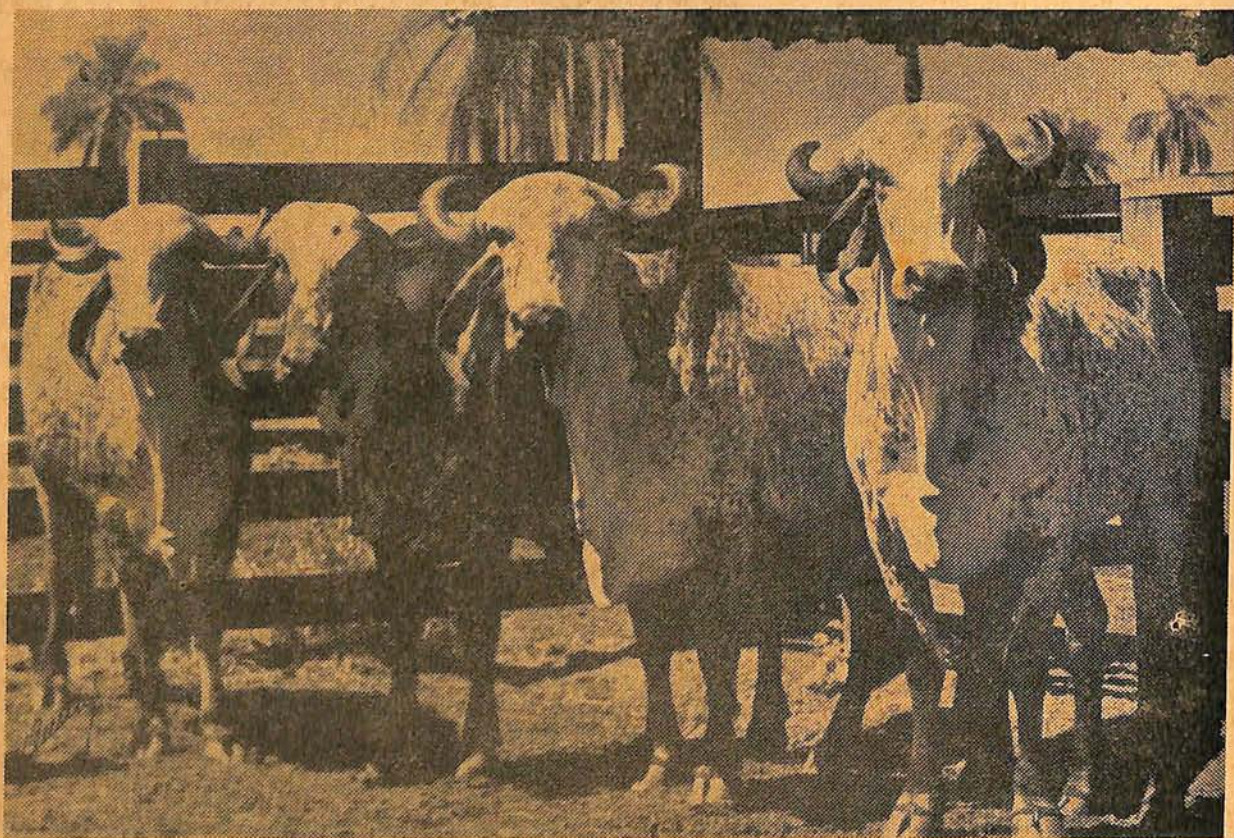
A representação da FAZENDA «SÃO SEBASTIÃO» obteve na IV.ª Exposição Regional de Animais, em Barretos, as seguintes colocações de maior importância:

Um 1.º PREMIO da Raça Gir; Três 1.ºs PREMIOS da Raça Nelore; O melhor conjunto controlado da Raça Nelore; O Vice-Campeonato da Raça Nelore;

e outros prêmios menores.



Em baixo: **HORTÊNSIA — ORQUÍDEA — REVISTA — GARDÊNIA**, quatro admiráveis reprodutoras registradas da Raça Gir, das muitas grandes figuras do plantel da FAZENDA «SÃO SEBASTIÃO» — BARRETOS.



Aos lados, nestas páginas,
o magnífico reprodutor da
Raça Gir, registrado:

CAXIAS

filho de Guilherme e de
Indianinha, um dos catego-
risados raçadores e chefes
do plantel de sua raça na
Fazenda «São Sebastião».



Fazenda São Sebastião

Grandes e selecionados rebanhos das Raças Gir e Nelore formados de
espécimes registrados, sob o controle do Serviço de Registro Genealógico
das Raças Indianas, propriedade de

VERISSIMO COSTA JÚNIOR

(NÊNEM COSTA)

ESTABELECIDO NO
MUNICÍPIO DE

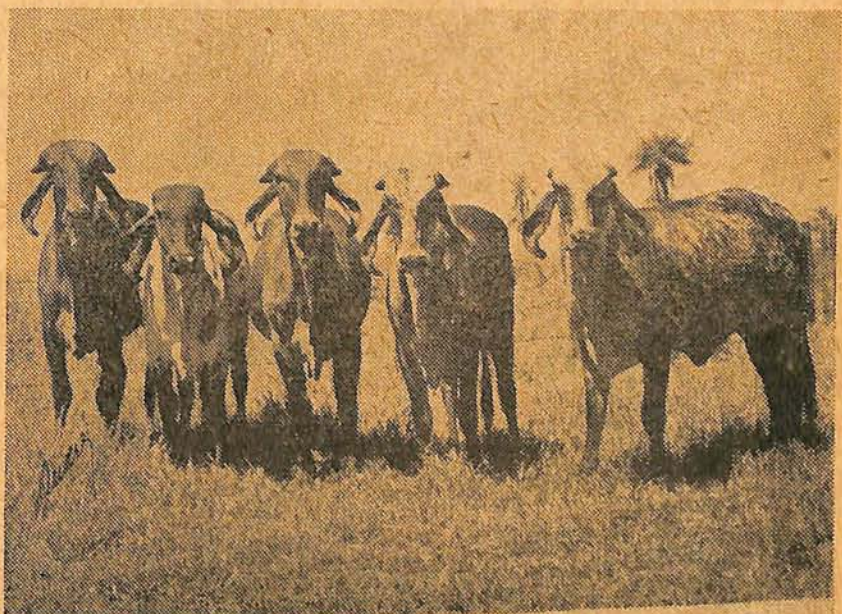
BARRETOS

C. P. — S. PAULO

CAIXA POSTAL, 174
TELEFONE, 124



A' direita: uma excelente
amostra do plantel chita
de vermelho selecionado
por NÊNEM COSTA, es-
tas cinco admiráveis novi-
lhas que são crias de sua
Fazenda SÃO SEBASTIÃO
— BARRETOS. —





A' esquerda: o admirável animal que é

F A R O

espécime com menos de três anos de idade, filho de BISMARCK, e cujas características perfeitas da Raça Nelore, fizeram-no admirado por técnicos e visitantes da IVª Exposição Regional de Animais, em Barretos.

A representação da RAÇA NELORE da Fazenda «S. Sebastião» no certame recente de Barretos-S. Paulo, conseguiu uma performance invejável, pois além de segundas e terceiras colocações, levantou TRES PRIMEIROS PRÊMIOS, com GILDA, FARO e COCA-COLA; O RESERVADO CAMPEÃO com FARO e o título de «**Melhor conjunto de animais controlados**», com os espécimes de 12 a 24 meses: BARRETOS — ALTEROSA — MUSSURANA e GILDA, um conjunto de crioulos que se constituiu no ponto alto e motivo permanente de atração no recinto da Exposição.



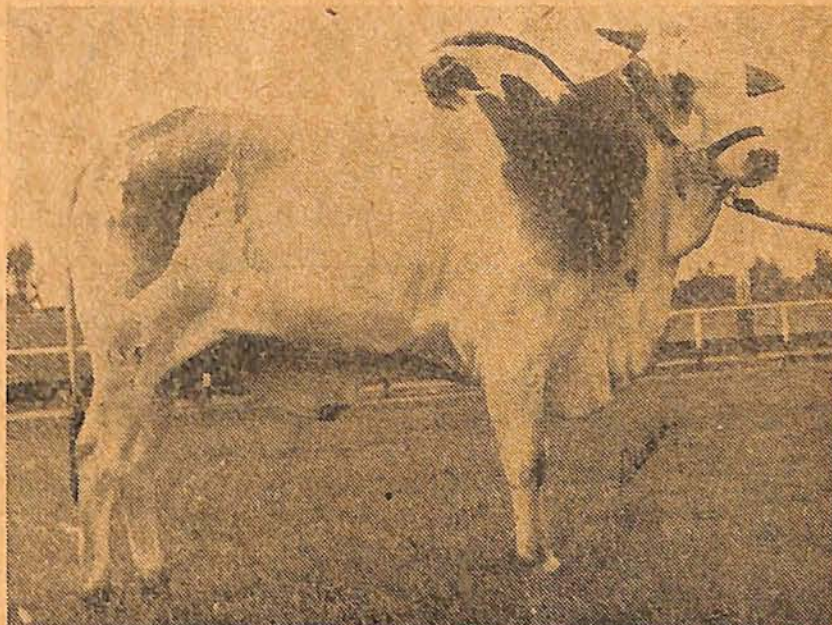
A' esquerda: um invulgar conjunto da Raça Nelore, constituído de espécimes que compareceram à IVª Exposição Regional de Animais, de Barretos, entre os quais se notam:

COCA-COLA — GILDA —
BARRETOS — FARO —
MUSSURANA e ALTE-
——— ROSA. ———

A' direita: visto em toda a pujança de sua admirável conformação e características da Raça Nelore, aí vemos o reprodutor

F A R O

1.º prêmio de sua categoria de Machos com 4 dentes e Reservado Campeão de sua raça na recente Exposição de Animais, em Barretos.



Fazenda São Sebastião

Grandes e selecionados rebanhos das Raças Gir e Nelore formados de espécimes registrados, sob o controle do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas, propriedade de

VERISSIMO COSTA JÚNIOR

(NÊNEM COSTA)

ESTABELECIDO NO
MUNICÍPIO DE

BARRETOS

C. P. — S. PAULO

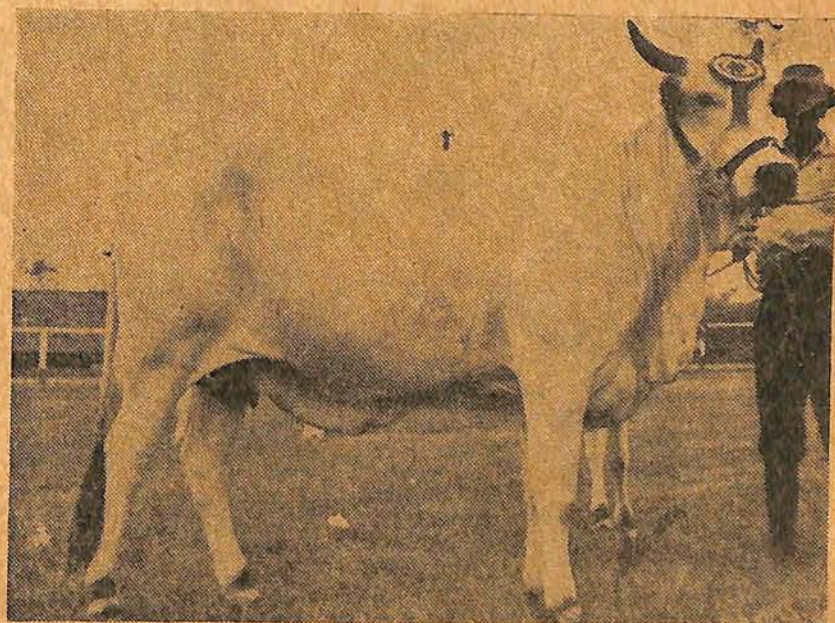
CAIXA POSTAL, 174
TELEFONE, 124



A' direita: a reprodutora da Raça Nelore

Coca - Cola

um primeiro prêmio do certame, cuja cria, o bezerro Brigadeiro II, foi vendida ao famoso criador uberabense, sr. José Barbosa Souza, pela importância de — 80 mil cruzeiros. —

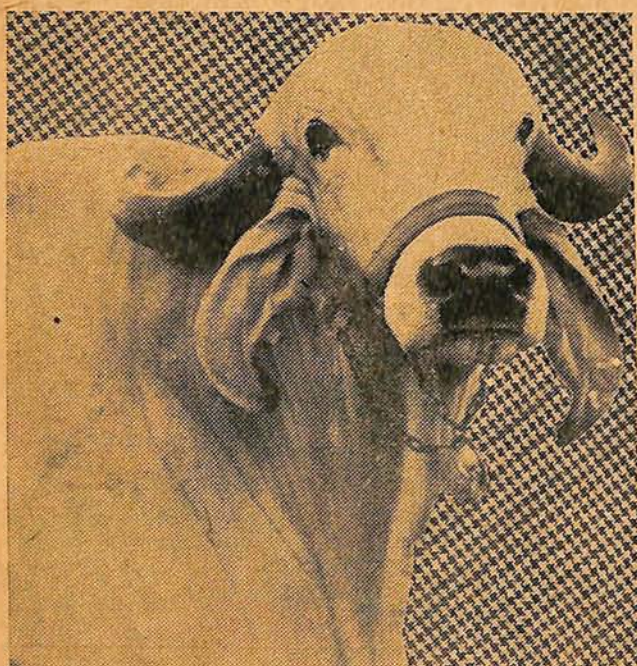


FAZENDA SÃO JOSÉ

Famosos plantéis e rebanhos de seleção de gado indiano da Raça GIR, de equinos MANGALARGA e de caprinos INDIANOS, situados apenas a 8 quilômetros da Cidade.

«O»

Propriedade do caprichoso criador — snr.



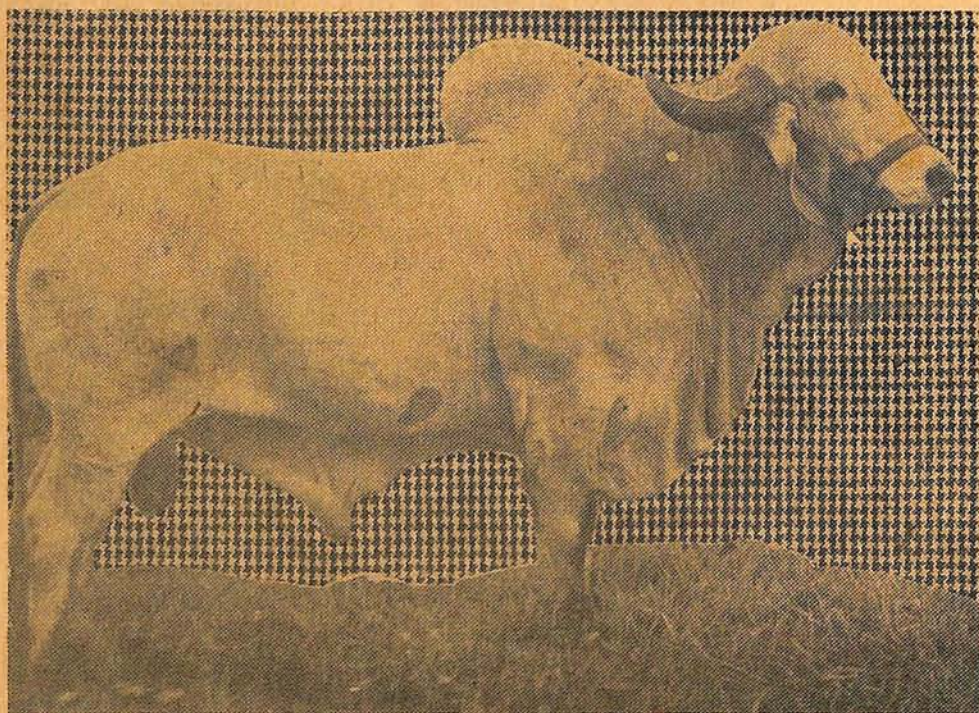
José
Amêndola
Neto

Res. RUA DEZESSEIS n. 743

BARRETOS — S. P.



A' esquerda:
frente e perfil
do reprodutor



TESOURO

filho de RAJÁ
e PRINCEZA e
um dos raçado-
res do famoso
plantel Gir, da
FAZENDA
«SÃO
SEBASTIÃO».

Outro dos grandes expositores da IV.^a Exposição Regional de Barretos, foi o sr. José Amêndola Neto, nome largamente conhecido nos círculos zebuistas do País, não só como selecionador da Raça Gir, como criador e comerciante de gado, e cuja fazenda, no próprio município de Barretos, é

tida merecidamente como um grande centro de seleção.

Em sua magnífica estância de criação, denominada «São José» e distante oito quilômetros da cidade, o sr. José Amêndola Neto mantém uma bem cuidada seleção de bovinos da Raça Gir, de cavalos Mangalarga e de caprinos indianos. São mais de um milhar de alqueires

de excelentes terras de cultura e magníficas pastarias, abrigando um apurado rebanho de Raça Gir, chefiado por quatro reprodutores registrados, salientando-se Tezouro e Benzoato, contando com 210 fêmeas, das quais 155 inscritas no Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana.

E' interessante notar que, do

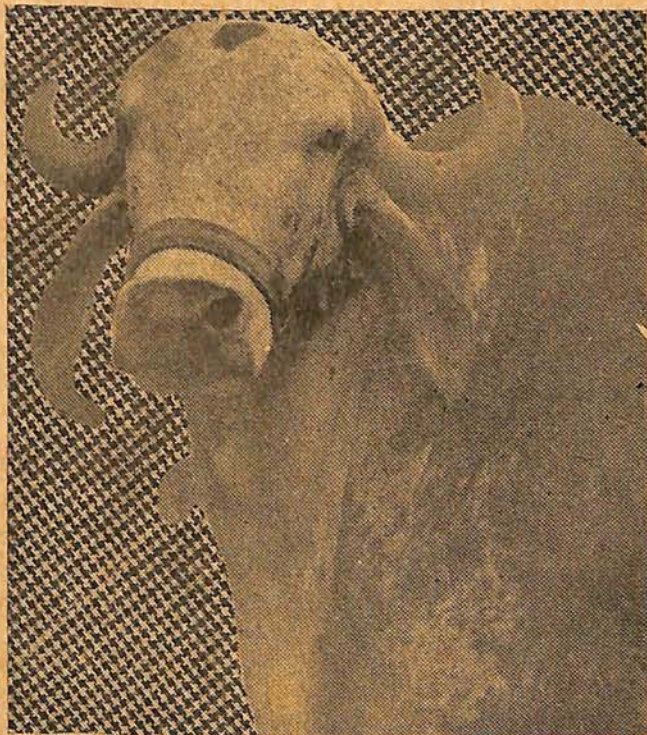
O CRIADOR E O SEU REBANHO DA RAÇA GIR

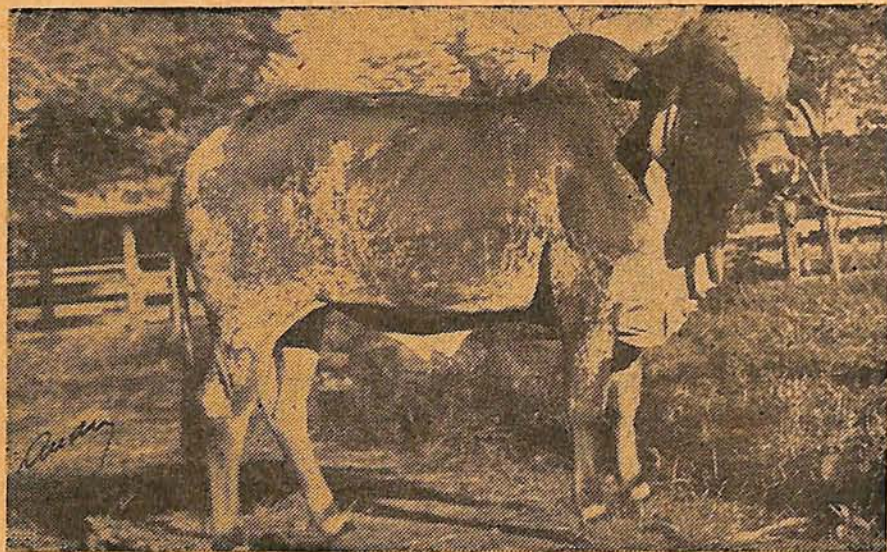


A' direita: o reprodutor da Raça Gir

BENZOATO

filho do raçador **RANÇOSO** e de **MANCHA**, ambos registrados. E' um dos chefes do excelente rebanho da **FAZENDA «SÃO JOSE»**





A' esquerda: a excelente novilha da Raça Gir:

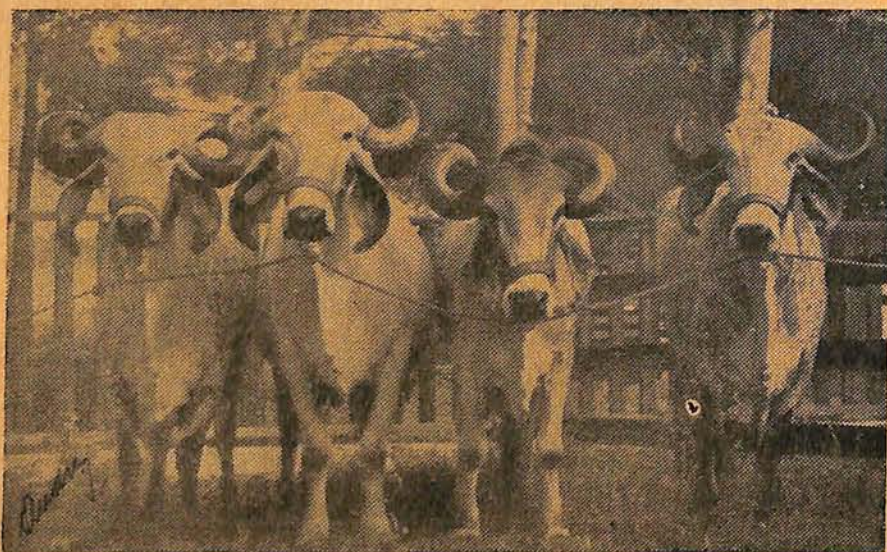
CHIQUITA

filha dos registrados TESOIRO e LÍBIA, chita de vermelho, ainda com menos de 2 anos, o que mostra o seu desenvolvimento extraordinário.

seu categorizado plantel da Raça Gir, tiveram origem todos os campeões das exposições de Barretos, pois são seus criolos.

O seu rebanho Mangalarga também teve destacada figura no certame de Barretos, pois que a Campeã dessa raça «Moça Bonita», pertence ao seu haras de criação.

Criador e comerciante de gado, como dissemos, o sr. José Amêndola Neto dirige pessoalmente os trabalhos de seleção e criação em sua Fazenda São José, embora residindo na cidade, à rua Dezesseis, 743, com o telefone n. 435.



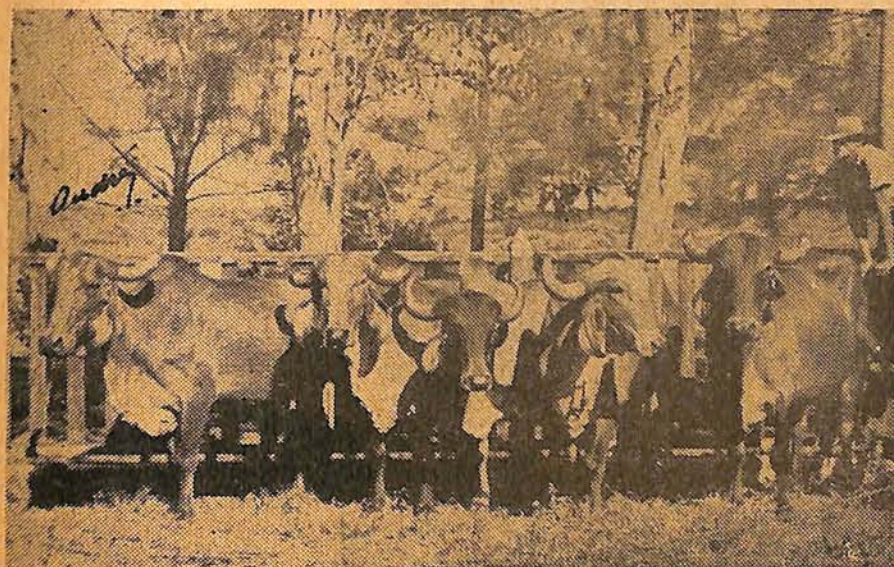
Ao centro e em baixo:
BONINA — PRINCEZA — VIDRAÇA — PRATINHA

e

PEROCA — MILIONÁRIA — FAZENDINHA — MAGNÓLIA — dois excelentes e homogêneos grupos de reprodutoras da Raça Gir, chitas de vermelho, claras.

A' direita: outro grupo de fêmeas Gir registradas, de pelagem chita de vermelho, muito semelhantes às anteriores.

Em baixo: o caprino MOLEQUE, 1.º prêmio da Raça de Cabritos Indianos, no recente certame de Barretos. —



FAZENDA S. JOSÉ

Rebanho de 210 reprodutoras, entre as quais 155 registradas, — propriedade de —

José Amendola Netto

e contando com 4 raçadores Gir da melhor linhagem, entre os quais TEZOURO e BENZOATO, no município de

BARRETOS
C. P. - S. PAULO

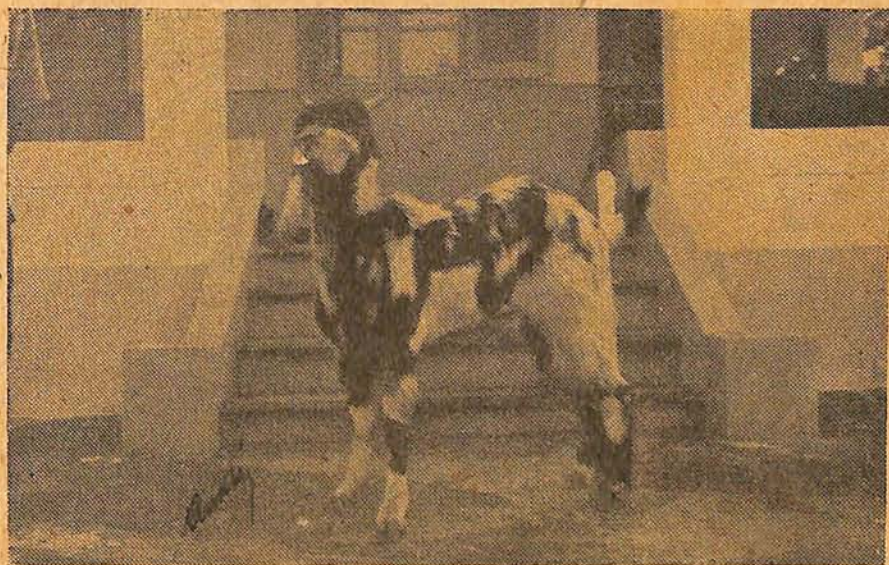
Acima, ao centro: um uniforme lote de reprodutoras registradas:

**LENDA — SURPRESA
BALSAMINA — FORTALEZA — CEREJA**

do plantel vermelho retinto da criação de gado

Gir da Fazenda

« SÃO JOSÉ ».





A' esquerda: o magnifico reprodutor da Raça Nelore:

SUCESSO

Campeão da Raça Nelore na IVª Exposição Regional de Animais, em Barretos — 1951.

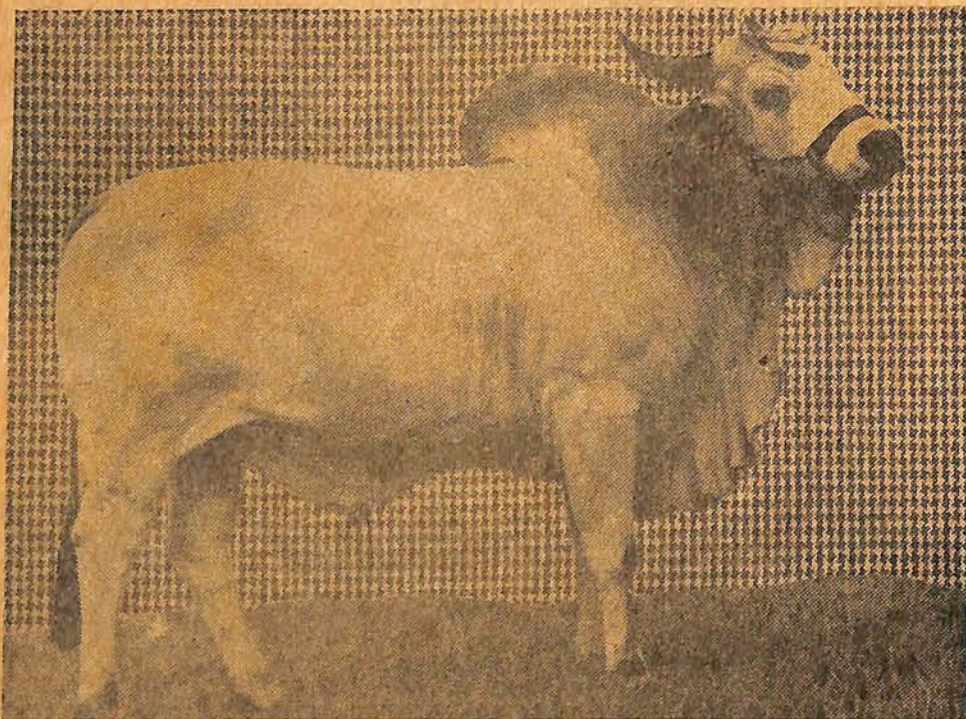
NO RECENTE certame regional de Animais e Produtos Derivados, em Barretos, a representação do plantel da Raça Nelore, selecionado pelo Eng. Agrônomo — FERNANDO VASCONCELLOS RIBEIRO, levantou os seguintes prêmios e títulos:

Melhor conjunto de Animais registrados da Raça Nelore.

Campeão da Raça Nelore — SUCESSO, reg. n. 1.548.

Melhor Fêmea da Raça Nelore — GILDA, reg. n. 5.170.

tendo estes animais conseguido os primeiros prêmios de suas categorias, respectivamente, Machos com mais de 4 dentes e Fêmeas com 2 dentes.



Ao lado, o Campeão da Raça Nelore no certame de Barretos:

SUCESSO

reg. n. 1.548, visto na plenitude de sua extraordinária forma e perfeição de linhas.

A' direita:
a linda novilha
da Raça Nelore

GILDA

Campeã de sua
raça naquele cer-
tame; filha de
SUCCESSO e ne-
ta de **MONT**
ALTO, reg. n.
500 (Campeão
Baiano).



Fernando Vasconcellos Ribeiro

engenheiro agrônomo

criador e selecionador de gado da raça Nelore

Caixa Postal, 176

Telefone, 790

BARRETOS - C. P. - S. PAULO



A' direita: o ra-
cador **SUCCESSO**
e suas filhas

GILDA

FORMOSA

BACANA

formando o me-
lhor Conjunto
Registrado da
Raça Nelore, na
recente exposi-
ção de Barretos.





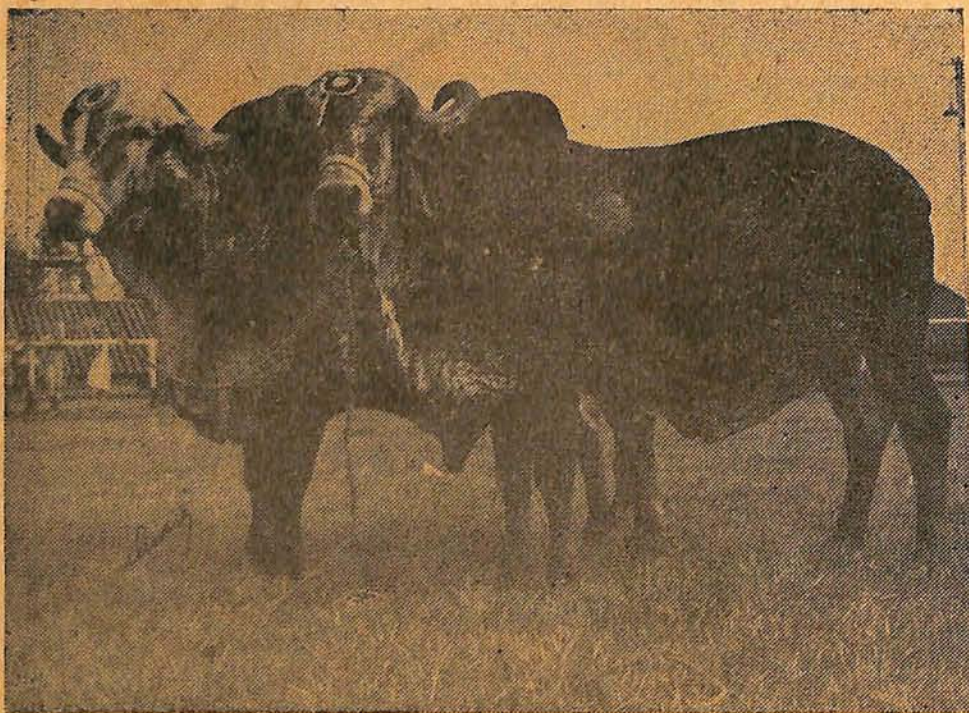
A' esquerda: um excelente grupo de filhas do reprodutor PAMIR,, entre as quais **ALOMA**, esta com a fêmea registrada **VIDRANÇA**; Aloma levantou o 1.º prêmio de sua categoria no recente certame de Barretos.



Fazenda IBIÚNA

Criação selecionada de Gado Indiano da Raça Gir,
em que se encontram grandes figuras dos melhores
plantéis nacionais.

SEVERINIA — C. P. — SÃO PAULO



A' esquerda: o excelente reprodutor

PAMIR

ao lado da fêmea registrada

CUBANA

também premiada naquela exposição.

— PROPRIEDADE DO DR. —

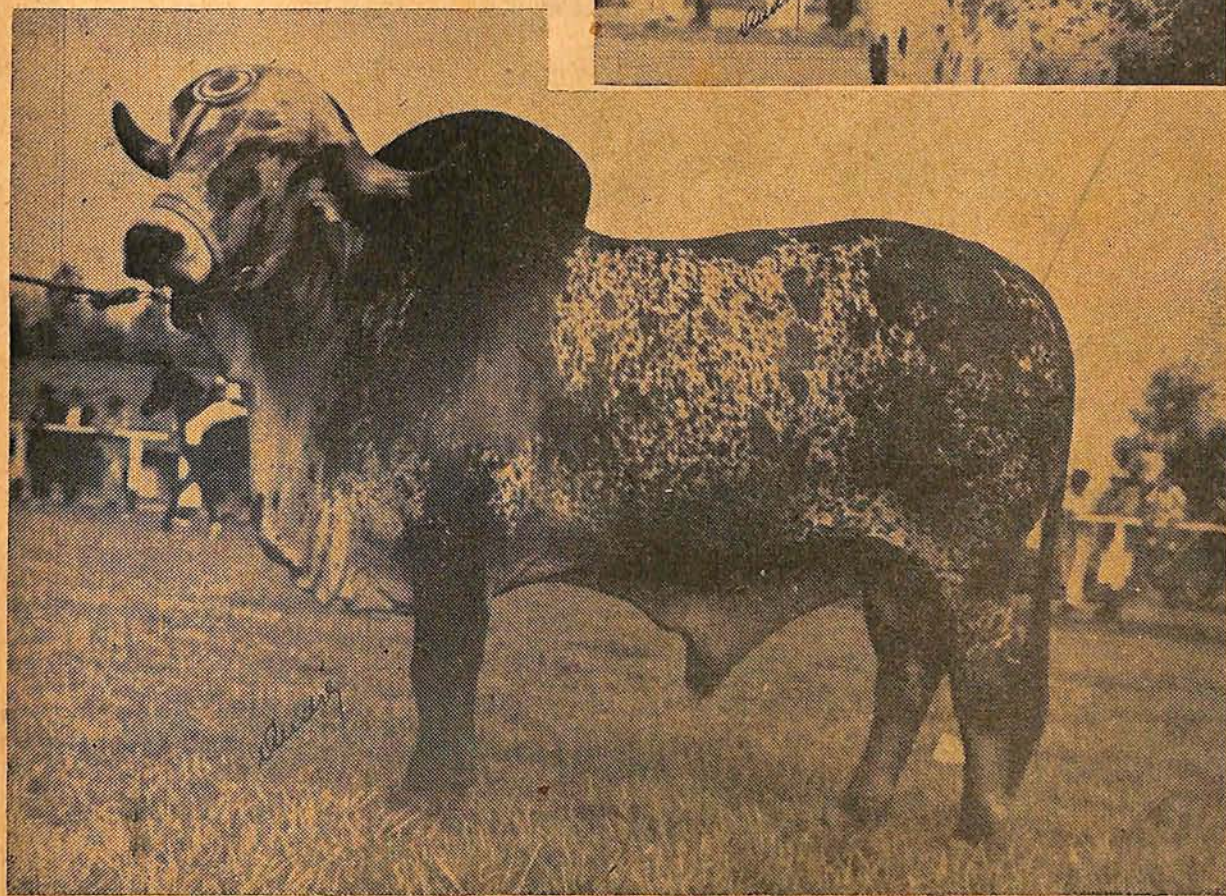
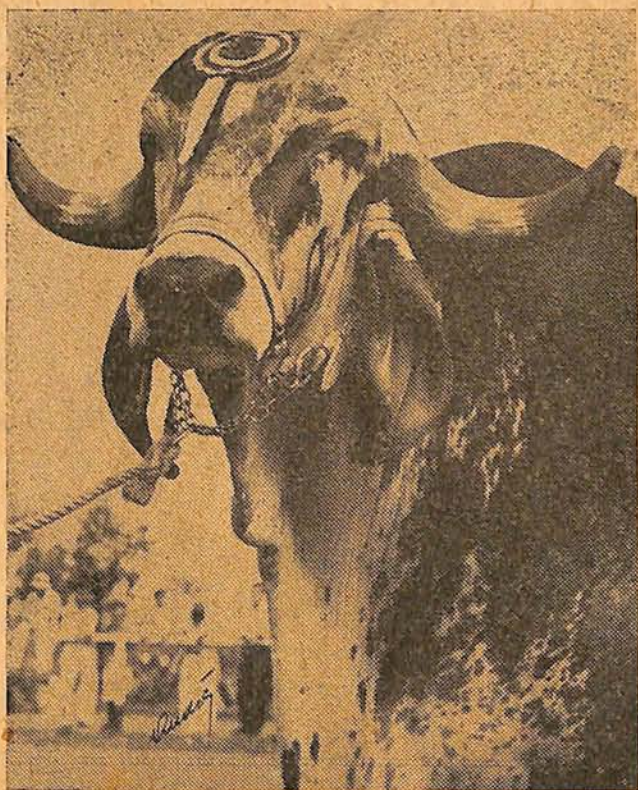
JOÃO JUNQUEIRA FRANCO

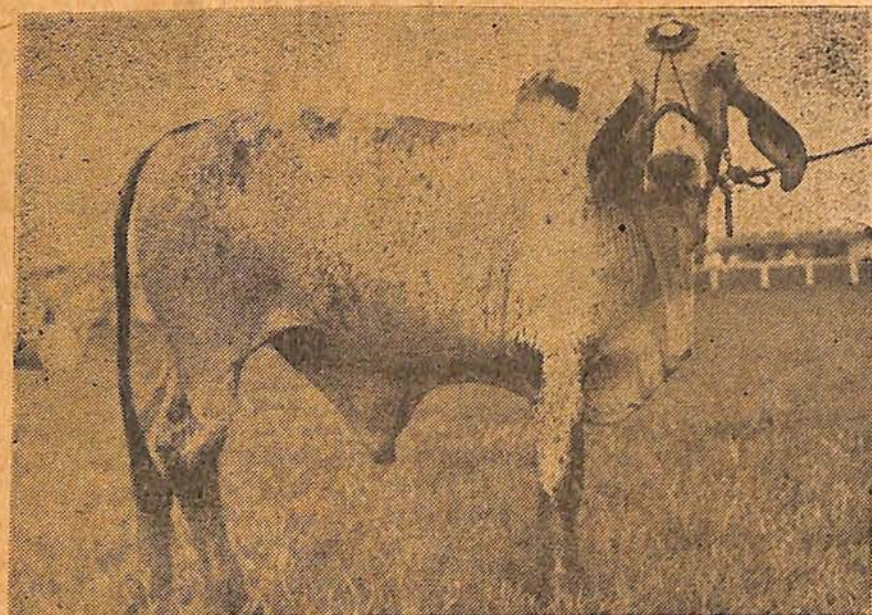


Nesta páginas se apresenta o
magnifico reprodutor

PAMIR

aos 4½ anos de idade, registro
n. 2.084 e filho do famoso raça-
dor francano EXPOENTE e da
fêmea também registrada NO-
RONHA e Reservado Campeão
da IV.ª Exposição Regional de
Barretos.





A' direita:
URÂNIO — 1.º prêmio na categoria de 12 meses e que se consagrou na IV.ª Exposição de Animais de Barretos; filho de Guilherme e Mineira, do plantel do sr. João Guimarães.

Em baixo:
PAMIR VII — 2.º prêmio, com 8 meses, filho de Pamir e Fantazia, do plantel do dr. João Junqueira Franco.



MOZART FERREIRA

CRIADOR E NEGOCIANTE DE GADO INDIANO DA RAÇA GIR.

CAIXA POSTAL, 97

Município de BARRETOS - São Paulo



Esses animais são de propriedade do sr. Mozart Ferreira que adquiriu, também, todos os bezerros machos do plantel do sr. João Guimarães, nascidos em 1950.



Associação Rural do Vale do Rio Grande



A sede própria da A. R. V. R. G. na cidade de Barretos - S. P.

Palavras do Presidente Fenelon dos Santos, por ocasião do ato inaugural da IV Exposição Regional de Animais, referindo-se ao zebú:

«No setor Bovino — da raça zebú, — inegavelmente o quadro colorido do parque para onde se voltam deslumbrados todos olhares, atraídos não somente pela imponência dos animais mas, por indagarem aturdidos, como em tão pouco tempo, após uma crise sem precedentes, os denodados criadores desta região, arrancaram do perecimento a principal fonte de riqueza do Brasil Central. Continuando disse «Esta raça que, pela sua rusticidade e precocidade povoou nossos campos, tornando-

se a garantia de nossas reservas de carne.

...Depois de afirmar que o boi gordo, ali representado em diversos lotes eram produtos daquela raça disse:

«O boi gordo, é o esforço conjugado do criador, recriador e envernistas, esta corrente, cujos elos se entrelaçam, constituindo uma cadeia de interesses comuns.

O boi gordo, é a alavanca que move a vida do campo.

Daí, as graves responsabilidades que pesam sobre os homens de governo, em assuntos relacionados ao problema da carne».

DIRETORIA

Presidente: — Fenelon dos Santos

Vice-Presidente: — Jorge Wilson Franco

1.º Tesoureiro: — Dirceu Alves Ferreira

2.º Tesoureiro: — Olavo Teotônio de Castro

1.º Secretário: — Dr. Sebastião Freitas Pires de Campos

2.º Secretário: — Orosimbo Veloso Júnior.



Da esquerda: o dr. Sebastião Freitas Pires de Campos, 1.º Secretário; o sr. Fenelon dos Santos, Presidente e o sr. Dirceu Alves Ferreira, 1.º Tesoureiro, da Ass. Rural do Vale do Rio Grande, ocupando a mesa diretora, numa das reuniões da prestigiosa sociedade de classe.

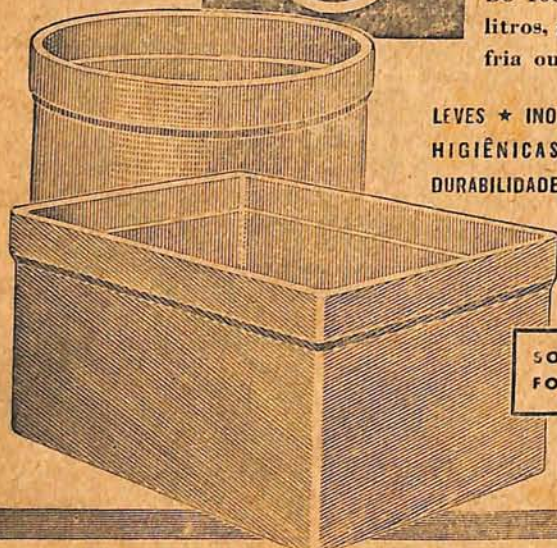


CAIXAS PARA ÁGUA de cimento-amianto

BRASILIT

De 100 a 1000
litros, para água
fria ou quente

LEVES ★ INOXIDÁVEIS
HIGIÊNICAS
DURABILIDADE ILIMITADA



SOLICITE
FOLHETO

S.A. TUBOS BRASILIT

AGÊNCIA: Av. Erasmo Braga, 227 - 4.º - Tel. 72 7290 - RIO DE JANEIRO
MATRIZ: Rua Marcini, 131 - Tel. 4-4127 - SÃO PAULO

Jotiv

IV.ª Exposição Regional de Animais ...

(Continuação da pag. 12)

Fêmeas controladas de 15 até 30 meses:
Favela II, propriedade do sr. José Sant'Ana
(Zé Neca), Barretos.

Fêmeas de 2 dentes: Carmela, proprieda-
de do sr. Fernando S. Sampaio, Barretos.

Fêmeas com 4 dentes: Piracicaba, pro-
priedade do sr. José de Pádua Diniz, Barretos.

Fêmeas com mais de 4 dentes: Favela,
propriedade do sr. João de Oliveira Guima-
rães.

*Animais não registrados — Machos até 12
meses:* Brejinho, propriedade do sr. Francis-
co Assis Franco, Barretos.

Machos de 12 até 24 meses: Pimentão,



*Acima e, em baixo, dois fla-
grantes de senhoras e senho-
ritas de Barretos, posando
para nossa revista no recinto
da IV.ª Exposição Regional
de Animais em Barretos.*



Os Radios TELESPARK entram no Brasil Central

propriedade do sr. Nilo Fenelon dos Santos, Barretos.

Machos com mais de 4 dentes : Indú, propriedade do sr. Natal Breda, Olimpia.

Fêmeas até 12 meses : Mexicana, propriedade do sr. Aramis Teodoro de Oliveira, Barretos.

Fêmeas de 12 até 24 meses : Ufinha, propriedade do sr. José Sant'Ana (Zé Neca), Barretos.

Fêmeas com 2 dentes : Predileta, propriedade do sr. Eurico Manoel Sant'Ana, Barretos.

RAÇA GUZERA

Campeão da Raça : Biguá, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Melhor fêmea da Raça : Argentina, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Melhor conjunto da raça Registrados : Biguá-Cabiúna-Nativa-Genoveva, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Melhor conjunto da raça controlados : Augusto-Alteza-Argentina-Altiva, propriedade do mesmo criador.

PRIMEIROS PREMIOS — *Machos com 2 dentes* : Augusto, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Machos com 4 dentes : Biguá, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Fêmeas de 4 dentes : Genoveva, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Não registrados — Machos até 12 meses : Ajax, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

Fêmeas de 12 até 24 meses : Argentina, propriedade do sr. Aristoteles de Góes, Barretos.

RAÇA INDUBRASIL

Melhor fêmea da Raça : Uberaba, propriedade do sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

PRIMEIROS PREMIOS — *Animais não registrados* — *Fêmeas de 12 até 24 meses* : Uberaba, propriedade do sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Melhor conjunto da Raça : Conde II. — Uberlandia — U. D. N. — Uberaba, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

RAÇA NELORE

Campeão da Raça : Sucesso, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Reservado Campeão : Faro, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Melhor fêmea da Raça : Gilda, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Esteve hoje em nossa redação o Sr. Saturnino Alvares da Silva - Gerente de Vendas da firma FEIGENSON & CIA. LTDA. — RADIOS TELESPARK, que vem em visita à Zona do Triangulo Mineiro e segue para Goiaz, fazendo a sua propaganda direta junto aos fregueses e amigos. Nesta visita explicou, que vem no lançamento destes radios de tipos e linhas modernas, procurando desta maneira fazer a apresentação oficial dos mesmos.

Durante a sua palestra em nossa Redação, detalhou que a firma Feigenson & Cia. Ltda. que tem seus escritorios e lojas à Rua Aurora N. 589 — está também terminando a montagem de uma grande fabrica com aparelhamentos especializados para a fabricação em nosso Paiz de todos os tipos de Radios Telespark. Já possuem instalações adequadas e fabricam em media 2.500 aparelhos para Automoveis — em ondas longas e curtas, quantidade essa mensal.

Esta Fabrica poderá ser visitada em S. Paulo e acha-se localizada à Alameda Nothmann n 1018 a 1020.

Aos nossos amigos que desejem informações sobre os Radios Telespark quer para automoveis ou para radios domesticos de pilhas ou eletricos, podem-se dirigir a firma supra que tem em S. Paulo um Departamento de Propaganda onde darão todas as informações precisas, bastando para isso escreverem à Caixa Postal 7036.

Melhor conjunto da Raça (registrados) : Sucesso — Gilda — Formosa — Bacana, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Melhor conjunto da Raça (controlados) : Barretos — Alteroza — Mussurana — Gilda, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

PRIMEIROS PREMIOS — *Machos controlados até 15 meses* : Brigadeiro, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Machos de 2 dentes : Faro, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Machos com mais de 4 dentes : Sucesso, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Fêmeas de 12 até 24 meses (controlados) : Gilda, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Fêmeas de 2 dentes registradas : Gilda, propriedade do Sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos.

Fêmeas de mais de 4 dentes : Coca-Cola, propriedade do Sr. Verissimo Costa Junior, Barretos.

Os Criadores no Catete



O clichê acima, cedido gentilmente, pelos nossos colegas do "Lavoura e Comércio", fixa o momento culminante da entrevista dada a comissão de criadores brasileiros, ha dias, pelo Presidente da República, no Paácio do Catete.

Logo depois de haver o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha entregue, ao Senhor Getúlio Vargas, um memorial que consubstancia as aspirações dos criadores nacionais de bovinos, assim como um ante-projeto organizado para orientar a futura lei de complementação de reajustamento, o Presidente da República, cercado pelos diretores da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro — srs. drs. Carlos Smith, Max Nordau de Rezende Alvim e Lauro Fontoura e do grande criador ubereense, sr. Mario Franco, dirige-se aos dois primeiros. Pela fotografia acima, pode-se vêr o interesse com que o sr. Getúlio Vargas acolheu os criadores e diretores da S.R.T.M. que, com ele, se entrevistaram, ha dias, e aos quais prometeu encaminhar o ante-projeto, que elaboraram e lhe entregaram, com uma mensagem do Executivo da República, ao Poder Legislativo.

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



CATÁLOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o Catálogo Geral Ilustrado em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

Dieberger Agrícola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

LIMEIRA

L. Paulista * Est. S. Paulo

BRASIL

Origens e formação do cavalo Mangalarga

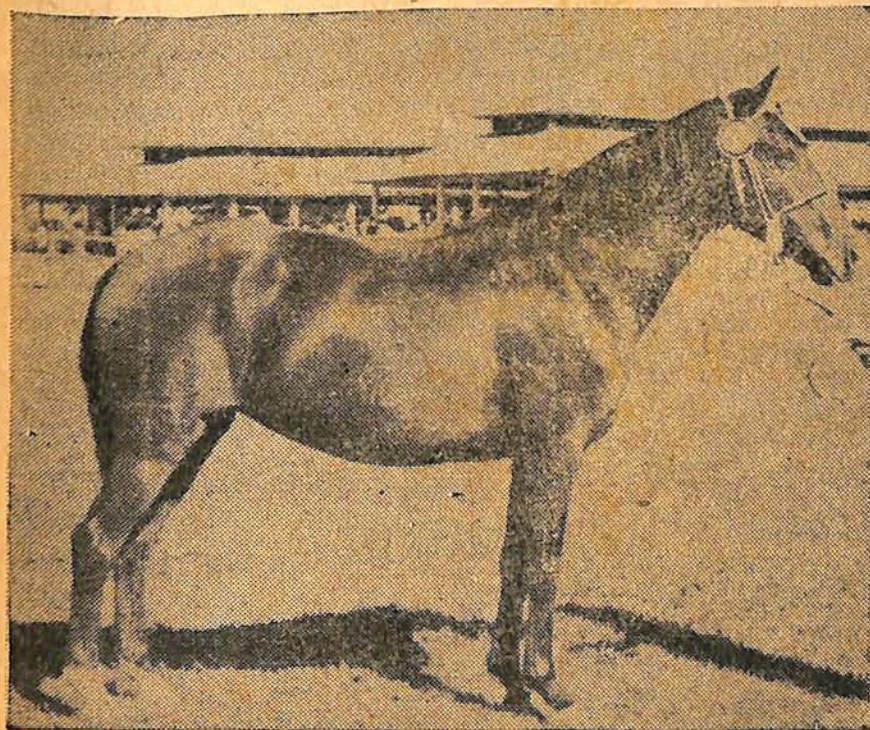
Dr. PEDRO C. NETTO

Quando foi descoberto o Novo Mundo, os seus novos habitantes, acostumados aos recursos da Europa, sentiram a absoluta falta de transportes nessas solidões imensas e bravias. A Ilhama, que tão bons serviços prestava nos Andes, não se aclimatou na planície nem se desenvolveu em outras plagas.

Reza a história que foi o cavalo que resolveu o problema. As primeiras levadas desses

nos e áridos do deserto, um habitat próprio, onde se desenvolveram assombrosamente. Prolificaram tanto que em menos de meio século se espalharam por toda a América do Sul. E no sul oeste dos Estados Unidos, entre os bizões, relinchando e de clinas eriçadas, viam-se galopando manadas colossais de cavalos selvagens.

Declaram os autores russos que não obs-



Uma excelente
reprodutora da
Raça
Mangalarga
tendo levantado
o título máximo
em um dos últimos
certames
pecuários realizados
em Uberaba.

animais desembarcaram no México em 1519, trazidos da Espanha pelo conquistador Hernando Cortez. Em 1540 aproximadamente na ocasião que Vaz Coronado levava para os Estados Unidos os primeiros corseis, foram soltos nos Pampas Argentinos, cinco garanhões e sete eguas. Esses cavalos ibéricos que traziam nas veias imensa percentagem de sangue oriental, do árabe e do barbo, dotados de resistência inquebrantável, de grande rusticidade, encontraram nas férteis terras americanas, em contraste com os rincões sotu-

tante a heróica cavalaria cossaca, os melhores cavalos são os ibéricos que deram origem aos nossos, portanto, aos mangalargos. Devemos, pois, melhorar o nosso rebanho pela seleção, nunca pelo cruzamento com produtos estrangeiros que perderam pelo conforto e superalimentação a rusticidade e a resistência.

Em uma de suas obras sobre equinocultura, diz o nobre inglês, duque de Newcastle: "Entre todos os cavalos do mundo, os melhores são os da Espanha porque as suas

qualidades superam a tudo quanto se possa imaginar. Não são os mais fáceis para a doma, porque se fixam em tudo com demasiada atenção e porque tem muita inteligência, devendo ser dirigidos com muito tato e de nenhum modo rotineiramente. São os melhores do mundo e os melhores proporcionados, desde a ponta da orelha até a ponta dos cascos. São os mais formosos, vigorosos e dóceis. Impavidos e arrogantes nas batalhas”.

O alemão Barão de Eixemberg, estudando o cavalo espanhol assevera: “A natureza parece ter comprazido em criá-lo expressamente para o cavaleiro mais exigente; e, com efeito, não há cavalo que o iguale em valentia, fogo e magnanimidade. E’ vigoroso, nobre, elegante, trabalha com desenvoltura e alcança uma avançada idade dando tão bons produtos no principio quanto no fim de sua procriação.”

Os visigodos quando penetraram no território ibérico, levaram consigo cavalos do Norte da Europa. Cruzados com luzos e andaluzes, houve degeneração da raça, tal qual tem acontecido aqui entre nós com o cavalo inglês de corrida. Mas, logo depois, dominado o referido território 8 seculos pelos mouros, o cavalo se refez pela entrada em larga escala do arabe e do mouro, os mesmos levados nos primitivos tempos de península pelos Assirios e Fenícios e que consolidaram a conformação impar e incomensuravel do cavalo andaluz, o principal fator da constituição do cavalo mangalarga.

O meu distinto amigo e colega Severino Junqueira de Andrade, escreveu na revista “O Campo” que, quem iniciou a criação do cavalo denominado mangalarga, foi o seu bisavô Barão de Alfenas Gabriel Francisco Junqueira. Dá como testemunhas os seus irmãos Tomé e Gabriel que podem confirmar esta opinião por terem ouvido a narrativa do filho do Barão Francisco de Andrade Junqueira, que era seu avô.

Posso confirmar esta opinião a julgar pelo que me disse o meu avô Pedro Dutra por mais de uma vez, quando bem antes de morrer. Dizia-me que quando tinha vinte anos, há mais ou menos 100 anos, viajando com tropas em companhia do seu cunhado José Vieira de Rezende, irmão da minha avó materna, hospedou-se na fazenda de um parente Francisco Junqueira, fazendeiro em São Tomé das Letras, Sul de Minas. Admirou-se muito do valor de uma raça de cavalo que estava se formando nessa fazenda. Eram animais dota-

dos de andar macio e de muita resistência para viagem, os unicos que acompanhavam os burros nas grandes excursões. Atribuía o nome de mangalarga dado a esses animais ao pescoço do cavalo, estreito na parte cervical e bastante espesso na parte ligada ao tronco, semelhante a manga dos vestidos que as senhoras usavam naquela época; estreita no ombro, alargava-se desmesuradamente á proporção que ia se aproximando do punho.

Pessoa de avançada idade da minha familia confirma esta origem do mangalarga, tendo ouvido a narração do tio José Vieira, companheiro na excursão do Cel. Pedro Dutra.

O Cel. José Vieira de Rezende, fundador da cidade de Cataguazes a que deu o nome, nasceu á margem do rio Cataguazes, na fazenda do Engenho, na Lagôa Dourada, antigo Labarabucú, onde Fernão Dias Pais Leme julgava existir a serra das esmeraldas. Descendente do casal Helena Maria (uma das famosas 3 ilhóas) e Antonio de Rezende Costa, que deram origem á imensa familia Rezende, hoje dispersa por todo o Brasil, a opinião do Cel. José Vieira de Rezende é bastante valiosa por pertencer a uma estirpe de fazendeiros e grandes criadores.

O Barão de Alfenas foi o iniciador da criação do cavalo mangalarga, assim como Casiano Campolina o foi do cavalo campolina, tendo ambos se utísado dos ótimos especímenes que erravam pelas cercanias do Estado de Minas Gerais, cruzando-os com alguns elementos de escól vindos da Península Ibérica.

O cavalo mangalarga foi introduzido no Estado de São Paulo pelos Junqueiras onde se desenvolveu muito e tem sido selecionado de tal fórma que, tanto no andar quanto na conformação física é um animal digno de ser apreciado pela sua beleza, pelo vigor, elegância e agilidade nos movimentos.

Qualquer critica que se fizer ao mangalarga deve ser acatada e respondida; não só porque nem sempre o critico conhece o nosso atual cavalo expurgado de muitos defeitos de que era portador, devendo sua atenção ser chamada para os melhores rebanhos; como porque tratando-se de escritor bem intencionado, a sua colaboração poderá ser util e servir de estímulo aos criadores. Quando se trata, todavia, de um derrotista ignorante, qualquer resposta seria inutil, porque ele voltaria no mesmo diapasão, repetiria a mesma rotina.

Origens e formação do cavalo Mangalarga

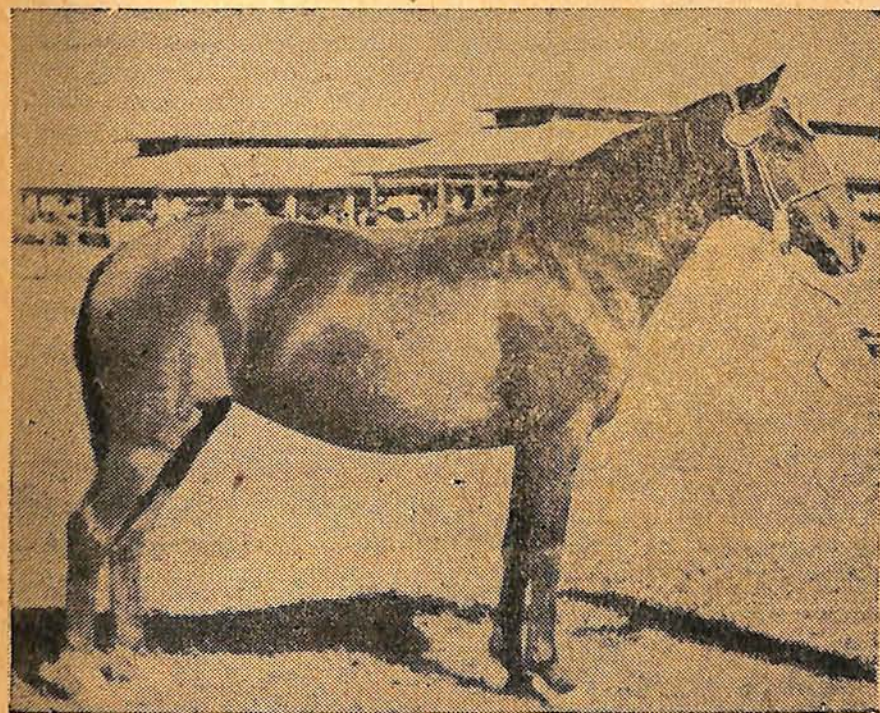
Dr. PEDRO C. NETTO

Quando foi descoberto o Novo Mundo, os seus novos habitantes, acostumados aos recursos da Europa, sentiram a absoluta falta de transportes nessas solidões imensas e bravias. A Ihama, que tão bons serviços prestava nos Andes, não se aclimatou na planície nem se desenvolveu em outras plagas.

Reza a história que foi o cavalo que resolveu o problema. As primeiras levas desses

nos e áridos do deserto, um habitat próprio, onde se desenvolveram assombrosamente. Prolificaram tanto que em menos de meio século se espalharam por toda a América do Sul. E no sul oeste dos Estados Unidos, entre os bizões, relinchando e de clinas eriçadas, viam-se galopando manadas colossais de cavalos selvagens.

Declaram os autores russos que não obs-



Uma excelente
reprodutora da
Raça
Mangalarga
tendo levantado
o título maximo
em um dos úl-
timos certames
pecuários realizados
em Uberaba.

animais desembarcaram no México em 1519, trazidos da Espanha pelo conquistador Hernando Cortez. Em 1540 aproximadamente na ocasião que Vaz Coronado levava para os Estados Unidos os primeiros corseis, foram soltos nos Pampas Argentinos, cinco garanhões e sete eguas. Esses cavalos ibéricos que traziam nas veias imensa percentagem de sangue oriental, do arabe e do barbo, dotados de resistência inquebrantável, de grande rusticidade, encontraram nas férteis terras americanas, em contraste com os rincões sotur-

tante a heróica cavalaria cossaca, os melhores cavalos são os ibéricos que deram origem aos nossos, portanto, aos mangalargas. Devemos, pois, melhorar o nosso rebanho pela seleção, nunca pelo cruzamento com produtos estrangeiros que perderam pelo conforto e superalimentação a rusticidade e a resistência.

Em uma de suas obras sobre equinocultura, diz o nobre inglês, duque de Newcastle: "Entre todos os cavalos do mundo, os melhores são os da Espanha porque as suas

qualidades superam a tudo quanto se possa imaginar. Não são os mais fáceis para a doma, porque se fixam em tudo com demasiada atenção e porque tem muita inteligência, devendo ser dirigidos com muito tato e de nenhum modo rotineiramente. São os melhores do mundo e os melhores proporcionados, desde a ponta da orelha até a ponta dos cascos. São os mais formosos, vigorosos e dóceis. Impavidos e arrogantes nas batalhas”.

O alemão Barão de Eixemberg, estudando o cavalo espanhol assevera: “A natureza parece ter comprazido em criá-lo expressamente para o cavaleiro mais exigente; e, com efeito, não há cavalo que o iguale em valentia, fogo e magnanimidade. É vigoroso, nobre, elegante, trabalha com desenvoltura e alcança uma avançada idade dando tão bons produtos no princípio quanto no fim de sua procriação.”

Os visigodos quando penetraram no território ibérico, levaram consigo cavalos do Norte da Europa. Cruzados com luzos e andaluzes, houve degeneração da raça, tal qual tem acontecido aqui entre nós com o cavalo inglês de corrida. Mas, logo depois, dominado o referido território 8 séculos pelos mouros, o cavalo se refez pela entrada em larga escala do árabe e do mouro, os mesmos levados nos primitivos tempos de península pelos Assírios e Fenícios e que consolidaram a conformação impar e incomensurável do cavalo andaluz, o principal fator da constituição do cavalo mangalarga.

O meu distinto amigo e colega Severino Junqueira de Andrade, escreveu na revista “O Campo” que, quem iniciou a criação do cavalo denominado mangalarga, foi o seu bisavô Barão de Alfenas Gabriel Francisco Junqueira. Dá como testemunhas os seus irmãos Tomé e Gabriel que podem confirmar esta opinião por terem ouvido a narrativa do filho do Barão Francisco de Andrade Junqueira, que era seu avô.

Posso confirmar esta opinião a julgar pelo que me disse o meu avô Pedro Dutra por mais de uma vez, quando bem antes de morrer. Dizia-me que quando tinha vinte anos, há mais ou menos 100 anos, viajando com tropas em companhia do seu cunhado José Vieira de Rezende, irmão da minha avó materna, hospedou-se na fazenda de um parente Francisco Junqueira, fazendeiro em São Tomé das Letras, Sul de Minas. Admirou-se muito do valor de uma raça de cavalo que estava se formando nessa fazenda. Eram animais dota-

dos de andar macio e de muita resistência para viagem, os únicos que acompanhavam os burros nas grandes excursões. Atribuía o nome de mangalarga dado a esses animais ao pescoço do cavalo, estreito na parte cervical e bastante espesso na parte ligada ao tronco, semelhante a manga dos vestidos que as senhoras usavam naquela época; estreita no ombro, alargava-se desmesuradamente à proporção que ia se aproximando do punho.

Pessoa de avançada idade da minha família confirma esta origem do mangalarga, tendo ouvido a narração do tio José Vieira, companheiro na excursão do Cel. Pedro Dutra.

O Cel. José Vieira de Rezende, fundador da cidade de Cataguazes a que deu o nome, nasceu à margem do rio Cataguazes, na fazenda do Engenho, na Lagôa Dourada, antigo Labarabuçu, onde Fernão Dias Pais Leme julgava existir a serra das esmeraldas. Descendente do casal Helena Maria (uma das famosas 3 ilhóas) e Antonio de Rezende Costa, que deram origem à imensa família Rezende, hoje dispersa por todo o Brasil, a opinião do Cel. José Vieira de Rezende é bastante valiosa por pertencer a uma estirpe de fazendeiros e grandes criadores.

O Barão de Alfenas foi o iniciador da criação do cavalo mangalarga, assim como Casiano Campolina o foi do cavalo campolina, tendo ambos se utilizado dos ótimos espécimes que erravam pelas cercanias do Estado de Minas Gerais, cruzando-os com alguns elementos de escól vindos da Península Ibérica.

O cavalo mangalarga foi introduzido no Estado de São Paulo pelos Junqueiras onde se desenvolveu muito e tem sido selecionado de tal forma que, tanto no andar quanto na conformação física é um animal digno de ser apreciado pela sua beleza, pelo vigor, elegância e agilidade nos movimentos.

Qualquer crítica que se fizer ao mangalarga deve ser acatada e respondida; não só porque nem sempre o crítico conhece o nosso atual cavalo expurgado de muitos defeitos de que era portador, devendo sua atenção ser chamada para os melhores rebanhos; como porque tratando-se de escritor bem intencionado, a sua colaboração poderá ser útil e servir de estímulo aos criadores. Quando se trata, todavia, de um derrotista ignorante, qualquer resposta seria inútil, porque ele voltaria no mesmo diapasão, repetiria a mesma rotina.



Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

P E G A

OS SEUS SOCIOS FUNDADORES

- | | |
|--|--|
| 1 — Eliziário José de Rezende | Lagôa Dourada |
| 2 — Ascanio Afonso Diniz | Carmo da Mata |
| 3 — Bolivar de Andrade | Passa Tempo |
| 4 — Américo de Oliveira | Passa Tempo |
| 5 — Francisco de Oliveira Naves | Rua Curitiba 33 — B. Horizonte |
| 6 — Antonio Saturnino de Rezende | Lagôa Dourada |
| 7 — Antonio Horacio Vieira | Carandaí |
| 8 — Eduardo Victor de Carvalho | Carandaí |
| 9 — Wander de Andrade | Bambu |
| 10 — Gastão Ribeiro de Oliveira Rezende | João Ribeiro |
| 11 — José Tavares de Melo | Lagôa Dourada |
| 12 — Américo Moacyr de Oliveira | Passa Tempo |
| 13 — Marcio de Andrade | Passa Tempo |
| 14 — João Piassi | Passos |
| 15 — Viuva Eduardo Vieira de Rezende | Lagôa Dourada |
| 16 — Américo Vieira de Rezende | Lagôa Dourada |
| 17 — Raymundo Tavares da Silva | Carandaí |
| 18 — Manoel Marques Vieira | Carandaí |
| 19 — Amandio Ferreira de Assis | Carandaí |
| 20 — Fabio Pereira de Rezende | Lagôa Dourada |
| 21 — José Rezende | João Ribeiro |
| 22 — Ernesto Rezende | Rua Tupinambás 445 - B. Horizonte |
| 23 — Alcindo Vieira de Rezende | Carandaí |
| 24 — Américo Dutra de Rezende | Lagôa Dourada |
| 25 — Donato de Andrade | Calciolandia |
| 26 — Orlando de Andrade | Bambu |
| 27 — Aurelio de Rezende | R. Goitacazes 744 - B. Horizonte |
| 28 — Francisco Baeta de Siqueira | Conselheiro Lafaiete |
| 29 — Francisco Diniz Cambraia | Carmo da Mata |
| 30 — José Eduardo de Rezende | Av. Francisco Sales 241 - B. Horizonte |
| 31 — José Saturnino de Rezende | Rua S. Paulo 940 - B. Horizonte |
| 32 — José Gabriel Ferreira Neto | Rua Jaguarí 621 - B. Horizonte |
| 33 — José de Melo Soares de Gouvêa | Depart. Prod. Vegetal — B. Horizonte |
| 34 — Waldemar Urbano | Passa Tempo |
| 35 — Gabriel Augusto de Andrade | Passa Tempo |
| 36 — Gabriel Leite | Passa Tempo |
| 37 — Waldemar de Rezende Urbano | Passa Tempo |
| 38 — José de Moraes Lara | Passa Tempo |
| 39 — Geraldo Silva | Passa Tempo |
| 40 — Geraldo Augusto de Moraes | Passa Tempo |
| 41 — Clemente Medrado Fernandes | Av. Brasil 1474 - B. Horizonte |
| 42 — João de Almeida | Pedra Azul |
| 43 — Thimoteo Fajardo de Melo | Carandaí |
| 44 — Agostinho José de Rezende | Lagôa Dourada |
| 45 — Armando Rezende | Lagôa Dourada |
| 46 — José Vieira de Rezende | Lagôa Dourada |
| 47 — Francisco Horacio Vieira | Carandaí |
| 48 — Gerson Sales | Pedra Azul |
| 49 — Hormínio de Almeida | Pedra Azul |
| 50 — Francisco de Veloso | Pedra Azul |
| 51 — Olimpio Veloso | Pedra Azul |
| 52 — Sebastião Soares de Earia | Pedra Azul |
| 53 — José do Patrocínio Soares | Pedra Azul |
| 54 — Julio Antunes de Oliveira | Pedra Azul |
| 55 — Lydio Arango | Jequitinhonha |
| 56 — Joaquim Antunes de Almeida | Pedra Azul |
| 57 — Benjamim Amaral de Paula Lima Filho | Rua São Jorge 135 - B. Horizonte |
| 58 — Sôse Vieira de Rezende | Lagôa Dourada |
| 59 — José Marques da Costa | Carandaí |
| 60 — Dr. Jorge de Moraes Grey | Rua Cosme Velho 81 - Rio |
| 61 — Abreu Rodrigues Pereira | Cristiano Ottoni |

A Conquista do Zebú...

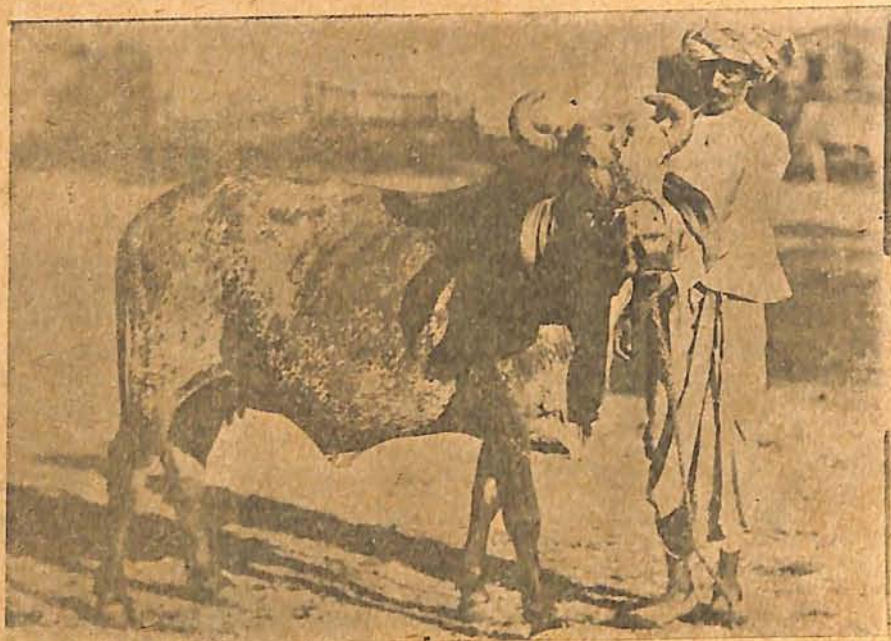
(Conclusão da pág. 8)

multiplicar-se com a industrialização da produção primária, a que estão reservadas grandes possibilidades do Triângulo Mineiro, como já se vão instalando estabelecimentos modernos para maior aproveitamento dos produtos e sub-produtos de origem animal.

Tem ainda esta região, ao lado do esplendor da sua indústria pastoril, novas e largas perspectivas de riqueza com a cultura do ar-

roz, de que já produz centenas de milhares de sacos, de outros cereais adaptados ao seu sólo privilegiado, notadamente o trigo que, em Patos de Minas, desafia as mais dadas áreas tritícolas do mundo.

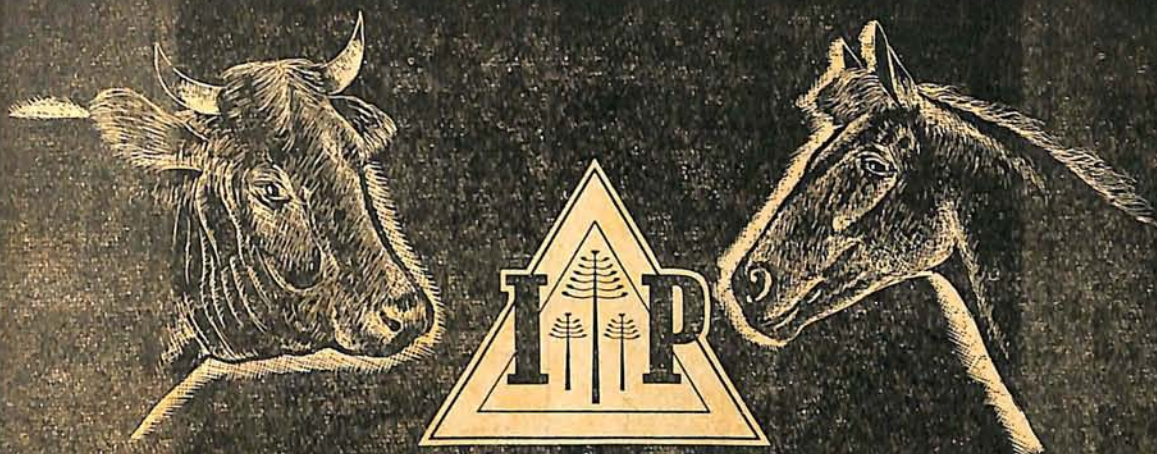
Ao formular êsses aplausos e êsses votos pela prosperidade econômica do Triângulo Mineiro, o governo da República manifesta também a sua confiança no indomável patriotismo de sua gente que não precisa ser convocada para se manter vigilante na defesa das instituições democráticas e na intransigente solidariedade ao Brasil."



Vaca Gir importada, sofrível na sua caracterização



Vacas Gir nacionais, que representam o grau maximo de uma selecção bem dirigida



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SÔRO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.).

TERNERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CONTRA A BRUCELLOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

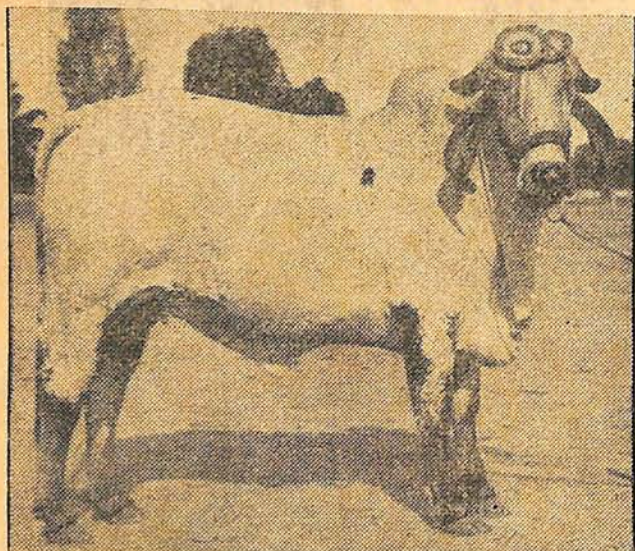
STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

GADO GYR

A criação ideal, para os trópicos. Econômico, Robusto, Precoces, Sóbrios, Mansos e grande produtor de leite.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do **Dr. Evaristo S. de Paula,** cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.

Um serviço organizado às s/ ordens para remessa de fotografias e informações.

Av. Antonio Olinto, 2

CURVELO - E.F.C.B. - Minas - Brasil

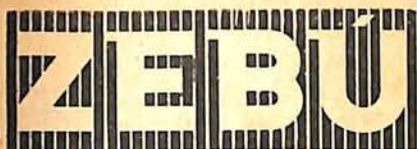
NOSSA CAPA CHAVANTE

Apresentamos em a nossa capa principal desta edição, o excepcional reprodutor da Raça Gir — CHAVANTE — chefe do plantel de seleção do antigo criador, sr. José de Pádua Diniz (Juca Pádua), em sua fazenda "Santa Luzia", no Município paulista de Barretos.

Depois de apresentar-se nos certames de 1947 e 1949, nos quais sagrou-se Reservado Campeão da Raça Gir, CHAVANTE apareceu agora, á IV.ª Exposição Regional de Animais ha pouco realizada naquela cidade, para levar o Campeonato Absoluto que, como bem significavam os títulos já conseguidos, estava "reservado" para ele.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa Capa	4
Ocorrências nos planteis — Redação	5
A conquista do Zebú pelo uberabense — Daniel de Carvalho	7
IV.ª Exposição Regional de Animais, em Barretos — Noticiário	9
O campeão da Raça Gir, na Exposição da de Barretos — Reportagem	13
A Fazenda "Santa Tereza" e sua repre- sentação — Reportagem	17
Reinstala-se um dos maiores planteis da Raça Gir — Reportagem	26
Armas poderosas para a lavoura brasi- leira — Reportagem	29
Do Milho Comum ao Milho Híbrido — Osvaldo Bastos de Menezes	31
O criador José Amendola e o seu re- banho — Reportagem	41
Origens e formação de cavalo Manga- larga — Dr. Pedro C. Neto	53
Associação dos Criadores de Jumento "Pêga" — Suplemento	55
Expediente da Revista	57
Mês de Abril	58



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00

Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.

BELO HORIZONTE - Agência
Riccio - Av. Amazonas, 327
Agência Marabá - Avenida
Amazonas, 339.

UBERLANDIA - Agência
Lilla - Av. Afonso Pena.

ARAGUARI - J. Campos &
Irmãos - Rua dr. Afrânio.

BARRETOS Agência "Pa-
vão de Ouro" - Av. 17 n. 365.

GOIANIA Agência Manari-
no - Grande Hotel.

STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Agência Caruso - Rua Silves-
tre Ferraz, 31.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

Minas - Goiaz e Espírito San-
to — André Weiss

São Paulo - Mata de Minas
e Mato Grosso - Durci Poppe
NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.

S. PAULO — Guido G. Capêlo
Avenida Rangel Pestana, 329 —
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.



Plantando dá!

quando a semente é da

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARO Nº 501
CAIXA POSTAL Nº 458 - SÃO PAULO



Mantemos ainda SECÇÕES especializadas de:

Ferramentas e Apetrechos

Polvilhadeiras - Pulverisadores - Bombas

Inseticidas e Fungicidas

Artigos apícolas - Livros Agrícolas, etc.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

SALVADOR - Coop. Inst. de
Pecuária da Baía - Rua Mi-
guel Calmon, 16.

NOS ESTADOS MINAS GERAIS:

ALFENAS - Jorge de Souza
CLAUDIO - Elias Canaan -
Casa "Sta. Teresinha".

CURVÊLO - Srta. Felipa
Soares - Av. Pedro II - Edifício
«Yoyô».

DIVISA NOVA - André Pe-
reira Rabêlo.

ITUIUTABA - Humberto
Teodoro Gomes - Cx. Postal, 71

LEOPOLDINA - dr. José de
Paula e José Guedes Campos.

MACHADO - Benedito Mo-
rais - Av. Rio Branco, 214.

PARAGUASSÚ - Sinval Lau-
ro Ribeiro - Cx. Postal, 19.

PATOS DE MINAS - José
Domingos Araujo - Caixa, 170

PEDRA AZUL - Eulámpio
Pimenta - Associação Rural
de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime
Evangelista Martins - Inspeto-
ria do Fomento.

SALINAS - Nuno Lopes Filho
STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Luís Venitto Caruso - Rua
Silvestre Ferraz, 31.

SÃO PAULO:

BARRETOS - Francisco Gi-
biotti - Av. "17" n. 365.

RIBEIRÃO PRETO - Raul
Silva Jardim - Ass. Rural de
Rib. Preto - R. Silva Jardim, 55-A

ANDRADINA - Nacib Issa
- Sitio São Jorge

GOIAZ:

ANAPOLIS - Herosé de Ve-
lasco Ferreira - Rua 7 de Se-
tembro, 176

CATALÃO - José J. Azzi
FORMOSA - Sebastião Via-
na Lobo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA - João da
Costa & Silva.

TRINDADE - Ezequiel Dan-
tas - Granja Guanabara.

RIO GRANDE DO NORTE:

CAICÓ - Homero Nobrega -
Cartório do Crime.

≡ A B R I L ≡

A Lavoura do Mês

NORTE — No norte do Brasil colhem-se ainda cana de açúcar, arroz, mandioca, batata doce, milho, feijão, cacau, castanhas do Pará. Ainda se semeia algodão e transplantam-se cacaueiro, coqueiro, árvores frutíferas e o fumo semeado em Fevereiro.

CENTRO — No Brasil central colhem-se laranjas, abacaxis, abacates, pinhas, mandioca, café; plantam-se aveia, alfafa, cânhamo, linho, centeio, trigo, ervilhas. Preparam-se canteiros para sementeira de cebolas e transplantam-se mudas de hortas e jardins.

SUL — No sul colhem-se milho, arroz, fumo, algodão, laranjas, feijão, amendoim, batatas. Preparam-se as terras para as plantações de outono e inverno. Terminam-se os enxertos das roseiras. Plantam-se ervilhas, como também as hortaliças semeadas nos meses anteriores. Transplantam-se morangos. Termina a vindima. Semeiam-se ainda alfafa, cevada, aveia, azevém, ervilhaca e as mesmas hortaliças e legumes como em março.

Dias indicados para:

Plantar — 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 27, 30.

Destruir plantas nocivas — 9, 11, 12, 14, 16, 17, 23, 26, 27, 30.



FASES DA LUA

Lua Nova	— 6
Q. Crescente	— 14
Lua Cheia	— 21
Q. Minguante	— 28

30 Dias — 1951

1 DOMINGO	Santa Irene
2 Segunda	São Teodócio
3 Terça	São Benedito
4 Quarta	São Júlio
5 Quinta	Santa Juliana
6 Sexta	São Marcelino
7 Sábado	Santa Valtrude
8 DOMINGO	Santo Alberto
9 Segunda	São Cristiniano
10 Terça	Santo Ezequiel
11 Quarta	Santa Leônia
12 Quinta	São Vitor
13 Sexta	São Justino
14 Sábado	Liduina
15 DOMINGO	Santa Anastacia
16 Segunda	São Clemêncio
17 Terça	Santa Aniceta
18 Quarta	Santo André
19 Quinta	São Hermogenes
20 Sexta	São Teodoro
21 Sábado	Santo Anselmo
22 DOMINGO	São Solério
23 Segunda	Santo Adalberto
24 Terça	São Fidelis
25 Quarta	São Marcos
26 Quinta	Santa Olívia
27 Sexta	São Tertúliano
28 Sábado	São Valério
29 DOMINGO	São Libério
30 Seg.	Santa Sofia

Deitar galinhas ou pássaros — 7, 8, 9, 10, 11, 19, 20, 27, 28, 29; Pavo ou Peru — 7, 8; Ganso ou Pata — 2, 3, 4, 12, 13, 21, 22, 30.

Horóscopo do mês

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Tauro governado pelo planeta Vênus.

Esta posição do Sol favorece a aquisição de dinheiro e as propriedades em geral. De um modo geral, os assuntos financeiros são impulsivados por esta posição do Sol bem como os assuntos relacionados com a terra, a agricultura e a criação de gado. A pessoa é sensível e amorosa, mas prossegue nos seus objetivos com determinação e perseverança, até alcançá-los, sem o menor desânimo. Favorece as amizades, a realização das esperanças, bem como a elevação social, principalmente quando há outras influências favoráveis no tema. Inclina-se para as artes em geral, especialmente a música, a literatura e a pintura. Também a saúde e a longevidade serão favorecidas. A mente é paciente e a pessoa possui uma índole generosa e sociável.

Pedras preciosas: — Principal: safira; complementares: turquesa e esmeralda.

Flôres: — Rosa, violeta, jacintho, lírio, açucena e atância.

Perfumes: — Verbena, canela, rosa, violeta e jacintho.

Côres: — Branca, rosa, azul e todos os seus matizes.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

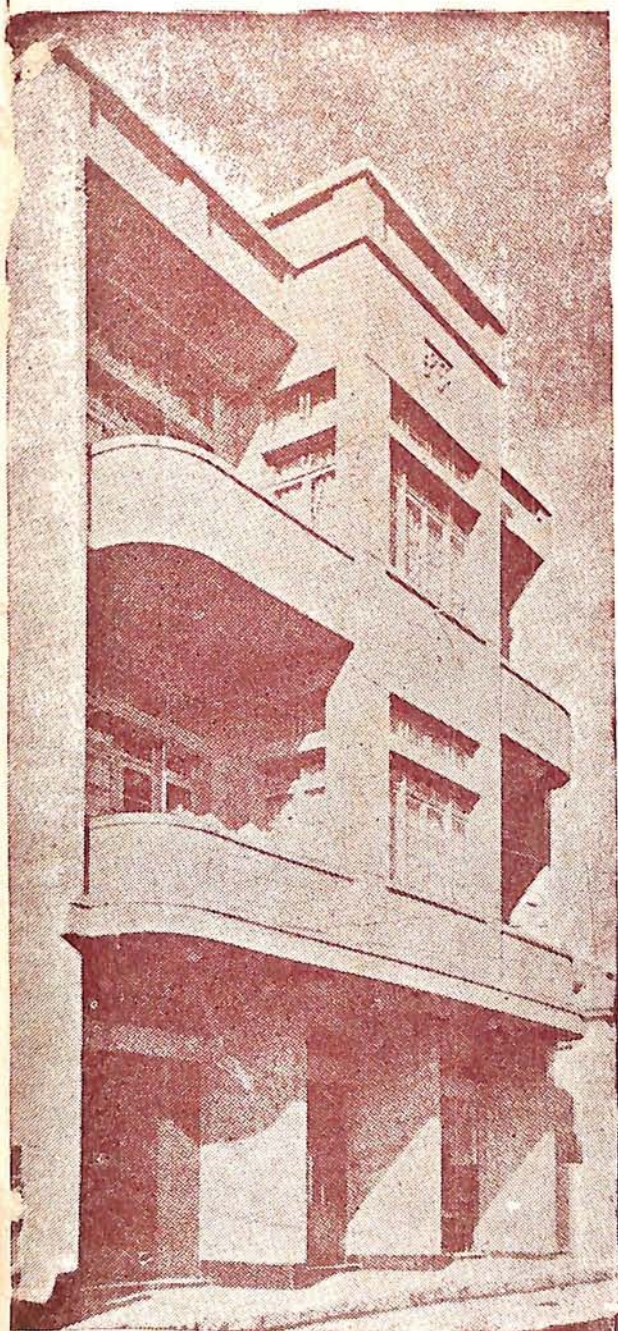
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

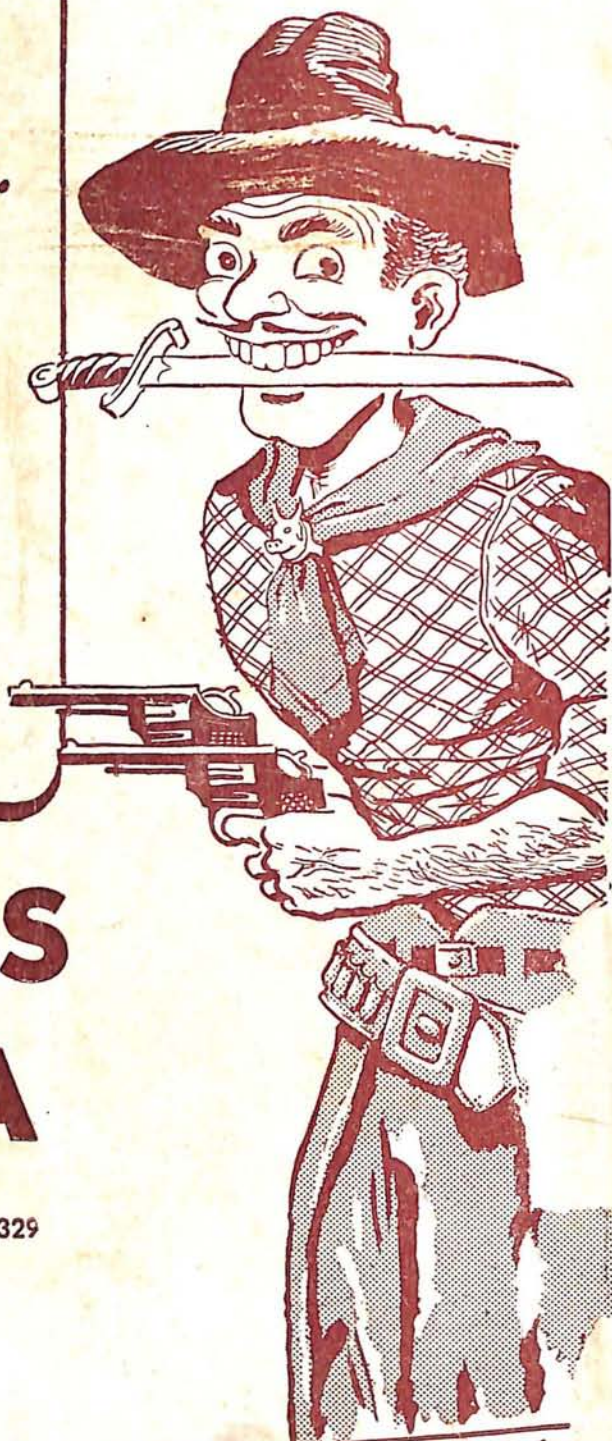
GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



Criador prevenido...

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vaccine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



VACINAS RHODIA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de An.

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**